

mais magazine

Encargo comercial da responsabilidade da Litográfis - Artes Gráficas, Lda. Não pode ser vendido separadamente | Distribuição gratuita e mensal

Forte aposta na aprendizagem interativa e ligação ao território são os grandes pilares do Politécnico de Coimbra

Jorge Conde, Presidente do Politécnico de Coimbra


Politécnico
de Coimbra

ESPECIAIS



NO INTERIOR

Ensino Superior
Politécnicos

págs. 6 a 26

Este Zêzere
que nos une

págs. 36 a 44

UM **PARCEIRO** À ALTURA
DAS SUAS **EXIGÊNCIAS**



SOLUÇÕES INDUSTRIAIS, PEÇAS E COMPONENTES METÁLICOS



CORTE CHAPA



CORTE DE TUBOS



QUINAGEM



SOLDADURA



CALANDRAGEM



GRAVAÇÃO LASER

SEDE
R. José Rosa · Moitalina
2480-104 Pedreiras

FILIAL
Av. João XXIII, 127
4590-515 Paços de Ferreira

+351 255 177 682
(Chamada para a rede fixa nacional)
gupelaser.pt

FEP transducers

BANNER

BECKHOFF

Beijer ELECTRONICS

DATALOGIC

DENSO robotics

ESCHA

FLUKE

Fuji Electric

HYUNDAI ROBOTICS

INSYS Icom

KEYENCE

lae ELECTRONIC

lika

NIVELCO

Orientalmotor

PILZ

RL RED LION

REER

SIEMENS

Sika

SVS-VISTEK

TURCK

FLUKE networks

FORTRESS

EYEFEEDEE

Onrobot

flexfactory reinvent feeding



bresimar.pt
bresimar@bresimar.pt
+351 234 303 320

CONTROLO E AUTOMAÇÃO
INSTRUMENTAÇÃO E PROCESSOS
DRIVES, MOTORES E ACIONAMENTOS
ROBÓTICA

BRESIMAR AUTOMAÇÃO



40 ANOS YEARS

VISITE-NOS NA

EMAF ufi Approved Event
TRANSFORMING THE INDUSTRY

31 MAIO >
03 JUNHO
2023

PAVILHÃO 5 STAND C12|C16



O que há de novo?

| CTeSP Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Ensino Superior Profissional
Estágio em contexto de trabalho
Permite prosseguir estudos de Licenciatura

Arte e Fabricação Digital **NOVO**
Artes e Tecnologia [Luz, Som e Imagem]
Intervenção Educativa em Creche
Ilustração e Produção Gráfica

Cuidados Veterinários
Fruticultura, Viticultura e Enologia
Gestão de Empresas Agrícolas
Indústrias Biotecnológicas
Riscos e Proteção Civil

Construção e Reabilitação
Desenvolvimento Web e Multimédia
Gestão Hoteleira
Impressão 3D e Maquinação Automática **NOVO**
Manutenção Mecânica
Mecânica Automóvel
Mecatrónica
Qualidade e Segurança Alimentar
Sistemas Eléctricos de Energia **NOVO**
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo da Gastronomia e Vinhos **NOVO**

• Termalismo e Bem-Estar

Contabilidade e Gestão para PME
Marketing Digital e E-Commerce **NOVO**
Transportes e Logística

Trabalhos em Altura e Acesso por Cordas
Treino Desportivo

500
PROPINA
ANUAL

2
ANOS

| Licenciaturas

Artes e Cinema Digital **NOVO**
Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas
Educação Básica
Educação Social Gerontológica

Agronomia
Biotecnologia
Engenharia do Ambiente e Geoinformática
Enfermagem Veterinária

Design de Ambientes
Design do Produto
Engenharia Alimentar
Engenharia Civil e do Ambiente
Engenharia da Computação Gráfica e Multimédia
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica
Engenharia Mecatrónica
Engenharia de Redes e Sistemas de Computadores
Gastronomia e Artes Culinárias **NOVO**
Gestão
Turismo

• Enfermagem

Contabilidade e Fiscalidade
Gestão da Distribuição e Logística
Marketing e Comunicação Empresarial
Organização e Gestão Empresariais

• Desporto e Lazer

697
PROPINA
ANUAL



| Mestrados

Sabe mais aqui!



| Pós-Graduações

Sabe mais aqui!



| Bolsas & Apoios

Conhece aqui todas as Bolsas e Apoios que o IPVC tem à tua disposição



BOLSA
+SUPERIOR
1700
ANUAIS

EDITORIAL

O Ensino Politécnico tem merecido bastante destaque na Mais Magazine. Basta percorrer as capas das nossas edições anteriores para o perceber. Volta a ser assim uma vez mais, à medida que nos aproximamos do final de mais um ano letivo. Nesta roda incessante, novas levas de alunos se preparam para entrar no ensino superior, tomando o lugar dos pouco mais velhos que vão saindo para o mercado de trabalho. É uma discussão eterna esta, a da ligação entre o ensino e as empresas.

Os politécnicos assumem essa como uma das suas vantagens competitivas e conseguiram, há bem pouco tempo, alcançar uma das suas mais relevantes reivindicações – a atribuição do grau de Doutor. Ao mesmo tempo, esse diploma “reforça a dinâmica de internacionalização dos politécnicos, permitindo designarem-se, em língua inglesa, como Politecnico University”, como referiu o próprio Primeiro-Ministro, na sessão “Valorizar o Ensino Politécnico” realizada no passado mês de abril. António Costa afirmou ainda que o “Ensino Politécnico dá um contributo único para o País”, nomeadamente ao permitir vencer “o défice estrutural das qualificações, fomentar o desenvolvimento do território e aumentar a inovação, por estar inserido no tecido económico das regiões”.

Esta é então mais uma edição carregada de expectativa para os candidatos a ingressar no ensino superior, e que terão aqui um guia diversificado de politécnicos para alargar o seu leque de escolhas.

Claro que à medida que o ano letivo se vai encaminhando para o fim aproxima-se o verão. Por isso temos também um “cheirinho” a férias, com praias e sugestões para momentos de lazer em dias de maior calor.

Uma palavra ainda para a “Conservação e Restauro” que marca presença nesta edição. Uma atividade essencial para que o património artístico e cultural continue a poder ser visto e apreciado pelas gerações atuais e futuras. Acaba por ser um tema com fortes ligações ao ensino e à educação também, como um ciclo que se fecha.

ÍNDICE

Especial: Ensino Superior - Politécnicos

Págs.6 a 26

CCISP Pág.7

IP Coimbra Págs.8 a 10

IP Viana do Castelo

Págs.12 e 13

IPCA Págs.14 e 15

IP Portalegre Págs.16 e 17

**Escola Superior Náutica
Infante D. Henrique**

Págs.22 e 23



Especial: Conservação e Restauro

Págs.28 a 35

DGPC Pág.29

AOF Págs.30 a 33



Especial: Este Zêzere que nos une

Págs.36 a 44

Município de Ferreira do Zêzere Págs.38 a 40

Município de Manteigas Pág.41

Destinos balneares de excelência – O melhor do mundo está aqui!

Págs.45 a 49



**Município de Reguengos de
Monsaraz** Pág.47

Município de Braga Pág.48

Frente MarFunchal Pág. 49



© João Teles

Coimbra
Oliveira do Hospital
Cantanhede
Lousã

Ensino

Mestrados
Licenciaturas
Pós-graduações
CTeSP

Áreas de Ensino

Artes, Design e Estudos Musicais,
Ciências Agrárias, Floresta e Ambiente,
Ciências da Educação e Comunicação,
Ciências da Saúde, Ciências Empresariais,
Engenharias, Turismo, Gastronomia e Desporto

Ensino Superior Politécnicos

The background of the image is a blurred, bright interior space, likely a university cafeteria or library. Several students are visible, sitting at long wooden tables and engaged in reading or study. The lighting is warm and comes from overhead fixtures, creating a soft, bokeh effect. The overall atmosphere is one of a busy, academic environment.

Um Ensino Politécnico com futuro e para o futuro

O Ensino Superior tem, entre outros, o objetivo da qualificação de alto nível dos portugueses independentemente da sua idade. O processo de democratização e massificação do acesso ao ensino superior, ocorrido nas últimas décadas, possibilitou o ingresso de outros públicos (maiores de 23, mulheres, atletas, estudantes com necessidades educativas especiais, estudantes de 1ª geração), e, conseqüentemente, permitiu que Portugal reduzisse o fosso que então tínhamos face aos nossos parceiros europeus no que concerne à frequência e população com qualificação de nível superior.

As vantagens e benefícios associados ao processo de democratização e massificação não se esgotam na dimensão acima descrita, permitiram ganhos em termos de competitividade, produtividade, melhores condições de vida, menos desemprego, maior satisfação, melhor bem-estar e reduzir desigualdades.

Para este processo de democratização e massificação do ensino, e, conseqüentemente, de elevação das qualificações, é inegável o contributo dado pelo Ensino Superior Politécnico! Contributo que decorre da sua distribuição pelo território – há regiões do país em que a única instituição de ensino superior existente é um instituto politécnico- a ligação aos diversos ecossistemas onde se localizam e, fundamentalmente, pelo ensino ministrado, numa primeira fase, e, mais recentemente, também, pela investigação produzida.

Esta relação umbilical com os territórios e com os ecossistemas locais tem sido crucial para a criação de conhecimento, inovação e tecnologia e para o desenvolvimento do tecido económico e social e dos próprios territórios. O capital humano que formamos e qualificamos é responsável por alavancar as empresas e a sua produtividade.

O papel de atração e captação de estudantes do Ensino Superior Politécnico não se esgota nos estudantes nacionais. Fruto do reconhecimento nacional e internacional do ensino e investigação produzidos, são cada vez mais os estudantes internacionais que optam por fazer a sua formação e qualificação nas nossas instituições. Número que acreditamos irá crescer com a entrada em vigor da Lei n.º 16/2023.

A publicação da Lei n.º 16/2023 foi o culminar do trabalho e empenho de um grupo alargado de elementos da Sociedade Civil, ao qual o CCISP se aliou, e que tinha um único propósito corrigir, por via legislativa, os impedimentos que obstaculizavam o ensino politécnico outorgar doutoramentos.



Maria José Fernandes, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos Portugueses

Esta alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e ao regime jurídico das instituições de ensino superior veio dar resposta a dois anseios do CCISP e das instituições suas afiliadas: a autorização para outorgar doutoramentos e para adotar a designação Universidade Politécnica em Portugal e Polytechnic University ao nível internacional.

Com a outorga de doutoramentos há um impacto direto nas cadeias de inovação das empresas. E, nesta área, os Politécnicos estão altamente capacitados para desenvolver estes doutoramentos de interface em cocriação com as empresas e ao serviço do desenvolvimento e da coesão nacional. Além disso, como referido, somos hoje fundamentais na atração de investimento estrangeiro para a área da Inovação e Desenvolvimento, mas também de talentos internacionais,

os quais escolhem o nosso País para prosseguir os seus trabalhos numa vertente de aplicação empresarial.

Com a designação em inglês, o reconhecimento internacional será obtido de forma quase automática, por similitude com as nomenclaturas utilizadas um pouco por toda a Europa, dá-se mais um passo para reforçar a capacidade das futuras Universidades Politécnicas de atrair mais investimento internacional.

Está, assim, tudo conjugado para assegurar um futuro cada vez mais sólido, não só para o Ensino Superior Politécnico, mas também para todos os estudantes e empresas que perceberam o potencial deste sistema de ensino para a criação de valor, para o incremento da economia nacional e para o desenvolvimento do tecido económico e social.

*Maria José Fernandes,
presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos Portugueses*



CONSELHO
COORDENADOR
DOS
INSTITUTOS
SUPERIORES
POLITECNICOS



Jorge Conde, Presidente do Politécnico de Coimbra

“A região começou a encarar o Politécnico de Coimbra como uma instituição fundamental para o seu desenvolvimento”

É em Coimbra, naquela que é há séculos conhecida como a “cidade dos estudantes”, que encontramos uma das maiores instituições de ensino superior portuguesas. Falamos do Politécnico de Coimbra, força viva da cidade e cuja excelência do ensino já há muito extrapolou fronteiras. Jorge Conde, Presidente do Politécnico de Coimbra, esteve à conversa com a nossa revista para desvendar um pouco mais sobre o presente desta instituição e de que forma pretende, no futuro, continuar a desempenhar um papel preponderante no desenvolvimento económico, social e tecnológico da região e do país.

As raízes do Politécnico de Coimbra remontam a 1979, altura em que foi implementado o ensino politécnico em Portugal. Com mais de 40 anos de dedicação ao ensino, à investigação e à comunidade,

o Politécnico de Coimbra é hoje um espaço com história, ilustrativa do património e da experiência que a instituição foi acumulando ao longo dos anos, mas também com um futuro promissor, que se reflete num ensino moderno, de matriz prática, centrado no estudante e na aquisição de competências.

Politécnico de Coimbra é importante agente do desenvolvimento económico, social e tecnológico

Fazem parte do universo do Politécnico de Coimbra seis escolas – Escola Superior Agrária, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Superior de Contabilidade e Gestão e Instituto Superior de Engenharia - e cerca de 12 mil estudantes, que frequentam áreas de formação

completamente distintas, como agricultura, ambiente, educação, comunicação, turismo, artes, gestão, contabilidade, marketing, saúde e engenharias. Atualmente, o Politécnico de Coimbra ministra 59 licenciaturas e 67 pós-graduações, cinco dezenas de mestrados e ainda 26 cursos técnicos superiores profissionais, onde impera, sobretudo, a vertente prática. Com uma oferta formativa diversificada, adequada às expetativas de cada um e às necessidades sociais e do mercado, o Politécnico de Coimbra assume-se hoje um importante motor de desenvolvimento económico, social, cívico e tecnológico da região e, conseqüentemente, do país. “De há seis anos para cá, a região começou a encarar-nos como uma instituição fundamental para o seu desenvolvimento. Muito graças a um conjunto de projetos e iniciativas que fomos desenvolvendo”, começa por explicar Jorge

Conde. Da lista de iniciativas realizadas, com o objetivo de promover a aproximação aos agentes do território, destaca-se o Projeto @GIR - Gabinetes de Inovação Regional, criado com o objetivo de abrir portas à transferência de conhecimento, ao desenvolvimento de projetos de inovação, à dinamização de ações de integração dos estudantes do Politécnico de Coimbra no mercado de trabalho e à qualificação das empresas e instituições da região. “Criámos uma equipa que visita regularmente os concelhos e se reúne com as autarquias e com os pequenos empresários. Ao longo do tempo, fomos tornando no Gabinete de Inovação dessas pequenas empresas, ajudando-as a desenhar os seus projetos, a elaborar candidaturas, ajudando-os a perceber pequenas mudanças que podem potenciar o crescimento do seu negócio. O @GIR ‘agiu’ pelo território e está a fazer com que sejamos hoje uma interface na inovação, mas também na investigação, destas pequenas empresas regionais.” Mais recentemente, e com o objetivo de potenciar a uma escala empresarial o trabalho desenvolvido pelo @GIR, foi dado um novo passo com a criação da Coimbra iTEC, uma associação que integra o Politécnico de Coimbra, o Instituto Superior Miguel Torga e o Conselho Empresarial da Região de Coimbra. “Através desta associação pretendemos fazer a articulação entre as empresas, os municípios, o Ensino Superior e a ciência”, explica o Presidente.

Seguindo esta filosofia, a formação do Politécnico de Coimbra baseia-se também numa forte aprendizagem interativa, potenciada através de sinergias internas e externas, locais e regionais, com instituições sociais e culturais, organizações empresariais e instituições de ensino, promovendo assim o crescimento científico, técnico, artístico, cultural e cívico dos jovens e adultos que procuram a instituição. “Muitos dos projetos ligados ao terreno que temos desenvolvido envolvem os estudantes. Estas sinergias têm aberto portas, criado campos de estágio e de prática para os nossos estudantes e permitido que as empresas os conheçam, saibam as suas competências e que fiquem interessadas em contratá-los”.

izA promove nova dinâmica na área da investigação

Hoje, é quase impossível pensar a investigação desligada do ensino e, muito menos, o ensino desligado da investigação. Falamos de duas áreas indissociáveis num ensino superior que assume

como principal missão formar novos profissionais para um mundo desafiante e em constante evolução. Consciente deste propósito, o Politécnico de Coimbra vem, ao longo dos anos, apostando numa forte componente de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i). Exemplo disso mesmo é o Instituto de Investigação Aplicada (izA), uma unidade orgânica de investigação, criada com o objetivo de promover, estimular e gerir atividades de investigação aplicada, desenvolver a transferência de conhecimento e tecnologia para a indústria e para a comunidade. “Como sabemos, há alguns anos a investigação era, tradicionalmente, uma realidade apenas das universidades. Os politécnicos só mais recentemente começaram a ter os apoios necessários para investir nesta área. Apesar de termos chegado a este universo mais tarde, percebemos que facilmente poderíamos recuperar o tempo perdido com a criação do izA, uma estrutura orgânica que vincula todos os investigadores do Politécnico de Coimbra. E neste contexto, temos feito um trabalho muito interessante. Hoje, já temos um volume de investigação interessante e esperamos que, com esta dinâmica que envolve diversas pessoas, consigamos ter cada vez mais gente a investigar e cada vez mais projetos de investigação.”

Internacionalização é vetor essencial na abertura da instituição ao mundo

Dos eixos de desenvolvimento da política institucional do Politécnico de Coimbra faz ainda parte uma forte política de internacionalização, que assenta na criação de protocolos de mobilidade e cooperação internacional, na gestão de mobilidades, *incoming* e *outgoing*, entre alunos e docentes. “Temos um grande conjunto de parceiros que permitem aos nossos professores fazer mobilidade



IPC promove empregabilidade dos estudantes

para a Europa, América Latina e até África. Temos estado empenhados em mostrar o nosso conhecimento e o nosso saber, junto de diversos parceiros para que saibam as nossas competências e em que contexto nos podem procurar e trabalhar connosco”, esclarece Jorge Conde.

Para além da vertente das mobilidades, o Presidente considera ainda que o Erasmus+ assume hoje um papel preponderante na capacitação académica, social e cívica dos alunos. “O Erasmus+ é a grande invenção do ensino superior nos últimos 50 anos. Costumo dizer que esta devia ser uma experiência obrigatória. Todos os alunos deviam poder ter a oportunidade e os meios, sobretudo financeiros, para poder desfrutar desta experiência única.”

Ainda no âmbito da internacionalização, a participação em feiras nacionais e internacionais e a criação de protocolos e parcerias com diversas entidades da área do ensino, têm sido algumas das estratégias seguidas pelo Politécnico de Coimbra para captar mais alunos estrangeiros e assumir um papel importante enquanto parte das redes de IES internacionais. “Nos últimos cinco anos, no âmbito do projeto “Portugal Polytechnics”, temos conseguido captar cada vez mais estudantes estrangeiros. Passámos do valor residual de menos de 20 estudantes para um valor de captação anual sete vezes maior do que aquele que tínhamos há seis anos.



IPC faz forte aposta em investigação, desenvolvimento e inovação



Equipa do IPC na feira Qualifica

Esta dinâmica internacional é muito importante para nós e temos vindo a fazer um esforço para que cresça ainda mais. É claro que, se tivéssemos a colaboração das autoridades competentes, naquilo que é a emissão de vistos para estudantes, acredito que teríamos ainda mais estudantes.”

Sustentabilidade é importante bandeira que o Politécnico de Coimbra espera continuar a erguer

É inegável que todos podemos - e devemos - promover e implementar boas práticas ao nível da sustentabilidade. Hoje, mais do que nunca, devemos também considerar o importante papel que as instituições de ensino superior devem desempenhar neste domínio, através da adoção de medidas, na criação de projetos e no desenvolvimento de iniciativas ambientalmente mais sustentáveis. Nesse sentido, e comprometido em alcançar os objetivos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, o Politécnico de Coimbra já colocou “mãos à obra” e começou a “pedalar” rumo a um futuro mais sustentável. “Sem dúvida que a sustentabilidade é uma das nossas grandes bandeiras. Ao longo dos últimos anos implementámos um conjunto de medidas com o objetivo de contribuir para uma Agenda Climática que precisa da nossa colaboração educativa”. Através do projeto +Sustentável, o Politécnico de Coimbra pôs já em prática diversas medidas, que passam pela redução da utilização de plástico e papel, pela redução de desperdício alimentar e do consumo de água, e ainda pelo aumento da eficiência energética. “Todos os projetos que a Agência do Ambiente colocou na rua para incentivar as pessoas a serem mais amigas do ambiente existem no Politécnico de Coimbra”, afirma.

Esta filosofia estende-se ainda à oferta formativa do Politécnico que, contando



Bicicletas disponíveis para a comunidade escolar

já com duas Licenciaturas em Saúde Ambiental e em Tecnologia Ambiental e um Mestrado em Engenharia Ambiental, viu, há dois anos, ser aprovado, pela primeira vez no país, o curso de Cidades Sustentáveis e Inteligentes. No entanto, as novidades não param por aqui. O Politécnico de Coimbra espera em setembro abrir as portas do polo académico “Escola da Floresta”, localizado na Lousã e que contará com cursos nas áreas da floresta e do combate aos incêndios. Fruto de uma estratégia pensada e decidida, em parceria com a Câmara Municipal da Lousã, desde a altura dos terríveis incêndios florestais de 2017 que assolaram a região nesse ano, a Escola da Floresta contará com uma oferta formativa diversificada, abrangendo diversas áreas, direta e indiretamente, ligadas à floresta. “Pretendemos acrescentar, paulatinamente, novas ofertas ligadas à área de formação da floresta, como, por exemplo, o turismo e o desporto de natureza. Mais do que uma Escola da Floresta, vai ser uma escola para falar da economia verde.”

“Polytechnic University of Coimbra”, uma instituição portuguesa virada para o mundo

Graças às recentes alterações da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Regime Jurídico das Instituições de Ensino

Superior, o Politécnico de Coimbra vai poder atribuir o grau de doutor e adotar a designação “Polytechnic University of Coimbra”. Para Jorge Conde, esta decisão, fruto da proposta apresentada à Assembleia da República pela Comissão de Educação e Ciência, veio assim reconhecer a possibilidade de o Ensino Superior Politécnico outorgar doutoramentos nas áreas em que tem as devidas competências. “Esta luta reivindicou o nosso desejo de poder dar doutoramentos nas áreas em que éramos competentes. Graças a esta decisão, a Assembleia da República veio legislar e dizer que, a partir de agora, os doutoramentos não são exclusivos do ensino universitário, nem do ensino politécnico. São de quem tem competência para os fazer. E nós temos essa competência.”

Além disso, para Jorge Conde, a alteração da designação em inglês para “Polytechnic University”, adotando uma designação universal e conhecida no mundo inteiro, poderá ser determinante no processo de internacionalização do ensino superior politécnico, contribuindo para o reconhecimento da instituição no estrangeiro e para atrair estudantes de outros países.

É já em agosto que milhares de jovens do país dão um dos passos mais importantes na construção do seu futuro, através das candidaturas ao Concurso Nacional Público de Acesso ao Ensino Superior. O nervosismo que antecede a chegada dos resultados das colocações é inevitável. Afinal, falamos da ambição de conseguir frequentar uma instituição de referência, que forneça as ferramentas e competências necessárias para a tão desejada entrada no mercado laboral. A todos os estudantes que, no próximo ano letivo, escolham o Politécnico de Coimbra como a sua “casa”, Jorge Conde garante uma cidade única e uma instituição de excelência, apta e capaz de os ajudar a “erguer o seu sonho”.



Politécnico de Coimbra

www.ipc.pt

POLITÉCNICO DE TOMAR



Oferta formativa nas áreas
Património e Turismo
Engenharia e Tecnologia
Gestão e Contabilidade
Artes e Comunicação

Investigação Aplicada



Ci2.ipt
Centro de Investigação
em Cidades Inteligentes



**Techn
& Art**
CENTRO DE TECNOLOGIA, RESTAURO
E VALORIZAÇÃO DAS ARTES



**Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia**

Parcerias Empresariais*



Air Liquide

Critical
software



SOFTINSA

+ INFO:

t: 249 328 216 . balcaounico@ipt.pt | +351 913 950 802 (WHATSAPP)

(*) Sediadas no campus de Tomar

www.ipt.pt



#Construir o Futuro





Carlos Rodrigues
Presidente do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

VALORIZAR O CAMINHO, REFORÇAR O CONHECIMENTO E GLOBALIZAR O IPVC

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo atravessou recentemente um período eleitoral tendo o Conselho Geral validado, com grande maioria dos votos, a sua propositura. Na sua opinião, a que fatores se deveu esta reeleição?

Em primeiro lugar, gostaria de aproveitar esta oportunidade para, agora publicamente, agradecer aos membros do Conselho Geral o voto que me confiaram. Agradecer também aos membros da Comunidade Académica que, nas mais diversas formas, manifestaram o seu apoio à minha propositura e que me parabenizaram pela reeleição. Uns e outros são certamente aqueles mais capazes para responder à questão colocada. No entanto, estou convicto que o trabalho desenvolvido nos 4 anos anteriores, apesar de todos os constrangimentos, em particular a pandemia, permitiu garantir a estabilidade e o rigor no funcionamento. Acredito que isto foi alcançado sem que tal significasse a perda de ambição e a vontade constante de afirmar o IPVC como uma instituição de relevo no panorama do ensino superior português e um parceiro de referência para os agentes implantados na região do Alto Minho.

Quais os principais desafios sociais e do ensino superior, em particular aqueles que se colocam aos politécnicos, que o IPVC enfrentará nos próximos anos?

Do ponto de vista societal, identifico 3 desafios que obrigam a que assumamos uma atitude vigilante e proativa: a necessidade de conseguir o equilíbrio entre as práticas de sustentabilidade e as constantes alterações económicas, sociais e tecnológicas; a mudança da ordem mundial e as eventuais alterações na geopolítica; e as disparidades e as variações demográficas. No que diz respeito ao ensino superior, questões como a dinâmica do ensino superior no espaço europeu, e aqui gostaria de ressaltar o caráter diferenciador e de afirmação das Universidades Europeias; a outorga do grau de doutor pelos politécnicos; e a alteração da designação para Universidade Politécnica são questões que estarão na ordem do dia. Em jeito de conclusão, diria que os desafios são muitos e certamente exigentes, mas cabe-nos a nós responder-lhes de forma assertiva no sentido de potenciar o reconhecimento da nossa instituição não só no plano nacional, mas também a nível internacional.

Considera que o IPVC está agora, volvidos 4 anos, mais preparado para os enfrentar?

Certamente que sim. Aliás, foi essa perceção que me levou à apresentação da propositura para mais um mandato. Como disse anteriormente, a estabilidade no funcionamento permitiu-nos implementar e alavancar um conjunto de ações que, agora, é minha convicção, tornam o IPVC mais preparado e mais capaz para enfrentar o futuro e, em particular, os próximos quatro anos.

Na sua base os Politécnicos assentam a sua sustentabilidade numa forte e vincada relação com o território onde estão inseridos. Considera que a interligação territorial é fundamental para o sucesso do IPVC?

Não tenho a menor dúvida. Diria até que a própria estratégia de implantação do IPVC, com as suas Escolas dispersas por vários concelhos da região, resulta da simbiose perfeita entre a instituição

e o território. O IPVC deve atuar em todas as áreas que permitam à região que servimos, e às suas pessoas, uma melhoria da qualidade de vida. O IPVC tem seguido este percurso, interagindo com as instituições da região. Neste particular, é forçoso destacar a profunda ligação à CIM Alto Minho e aos Municípios. Numa outra dimensão, gostaria de destacar a capacidade que tivemos em atrair a fixação do Laboratório Colaborativo, ligado à recolha, tratamento e disponibilização de dados (DataColab) e a importância do Centro de Interface, Transferência e Valorização do Conhecimento (Ci-Tin), que foi recentemente reconhecido pelo Ministério da Economia, através da Agência Nacional de Inovação (ANI), como um “Centro de Tecnologia e Inovação”. Estas estruturas, e o papel do IPVC nas mesmas, são um exemplo claro da necessidade de derrubar em definitivo os nossos muros e sermos cada vez mais abertos e comprometidos com a sociedade.

Embora os Politécnicos sejam instituições com uma forte implantação local a evolução obriga a que a sua intervenção seja cada vez mais nacional e internacional. Tratando-se de um setor com elevada concorrência qual a sua visão e os princípios que devem nortear a estratégia do IPVC nos tempos que se avizinham?

A nossa estratégia terá, certamente, de passar pela implementação de um conjunto de ações que nos permita concorrer com os nossos pares e dependerá em absoluto da nossa capacidade de antecipar tendências e consequências. Temos de prosseguir a construção de um IPVC assente numa educação de excelência, na investigação de qualidade e numa inovação que sirva os propósitos daqueles que nos procuram. Em última instância queremos uma sociedade com mais conhecimento, mais solidária e mais inclusiva. Cabe-nos a nós dotá-la de todas as ferramentas que com esta podemos partilhar.

O IPVC conta com 2 unidades de investigação avaliadas positivamente. Acredita que a valorização da investigação desenvolvida deve estar assente nestas estruturas?

As unidades de investigação desempenham um papel central na valorização do conhecimento existente e gerado no IPVC. É por isso que, para além das unidades existentes (CISAS e Prometheus), cuja consolidação queremos continuar, estamos a preparar mais duas unidades para avaliação (AditLab e SPRINT). Mas o nosso trabalho não se esgota aqui. Queremos reforçar a contratação de investigadores, a participação em redes europeias e em projetos financiados pela Comissão Europeia, potenciar os projetos em promoção e as publicações científicas. Estes são apenas alguns objetivos que, aliados à criação de duas associações num modelo de Centros de Tecnologia e Inovação (CTI), desenvolverão as suas atividades em dois grandes eixos de desenvolvimento do IPVC

e de grande interesse para a região que servimos: “Economia do Mar” e “Setor Agroalimentar” serão decisivos para o sucesso da investigação desenvolvida e da sua valorização e transferência.

Sendo a formação a atividade central de uma instituição de ensino superior que medidas tenciona o IPVC implementar para disponibilizar uma oferta de qualidade e ajustada às necessidades dos seus públicos-alvo?

O IPVC tem de definir e dar visibilidade, interna e externa, ao seu Modelo Pedagógico. A partir daí, temos efetivamente de aproximar a nossa formação das necessidades da sociedade. Para isso, é fundamental promover a integração de competências transversais (soft skills) nas formações do IPVC e manter um plano de formação pedagógica institucional. Neste âmbito, gostaria de destacar a intenção de implementar a Unidade de Ensino a Distância (UEaD), que suporte a criação de formações em b-learning e e-learning, sejam ou não conferentes de grau, e reforçar a oferta formativa em tecnologias digitais.

A internacionalização é cada vez mais um fator diferenciador e demonstrador da capacidade de afirmação das instituições. Na sua perspetiva, quais são as principais áreas onde o IPVC deve centrar a sua ação com vista a reforçar a sua projeção internacional?

O processo de internacionalização assume cada vez mais um papel relevante no posicionamento das IES. Na minha perspetiva, executando a I&D&T, existem três vertentes onde este processo pode ser analisado. A mobilidade de estudantes, docentes e staff que importa alavancar e, por essa via, dar a conhecer o mundo à nossa academia e mostrar o IPVC e a região ao mundo. Os estudantes internacionais são outra vertente que gostaria de referir na medida em que os mesmos permitem ter uma academia mais multicultural, cosmopolita e inclusiva e, por isso, mais competente na sua responsabilidade de formar. Mas isto tem de ser feito com parcimónia para evitar questões como o abandono. Neste sentido, o IPVC tem procurado desenvolver ações junto de diversas entidades nos países de origem, com o objetivo de refinar o processo de seleção destes estudantes.

Por fim, e não menos importante, referir as parcerias com IES estrangeiras. Aqui tudo faremos para que estas se traduzam em atividades práticas e que acrescentem valor à instituição. Nesta matéria deve ser evidenciado o papel relevante das designadas “Universidades Europeias” onde o IPVC também se posicionou para fazer parte.



IPCA A UM PASSO DE SE TORNAR UNIVERSIDADE POLITÉCNICA



Maria José Fernandes, Presidente do IPCA

O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) foi fundado em 1994 e é constituído por uma rede de 5 escolas: Escola Superior de Design, Escola Superior de Gestão, Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Escola Superior de Tecnologia e Escola Técnica Superior Profissional. Atualmente, o politécnico encontra-se em fase de transição de denominação para Universidade Politécnica, processo que resultará num maior reconhecimento nacional e internacional, tal como conta Maria José Fernandes, Presidente do IPCA, à Mais Magazine.

Atualmente, mais de 6800 alunos frequentam diariamente as instalações do IPCA, um politécnico que dispõe de uma oferta formativa bastante diversificada e diferenciada. No total, são 16 licenciaturas, 39 mestrados, mestrados profissionais e pós-graduações e 47 CTeSP (7 aguardam ainda aprovação) que compõem o leque de cursos a todos os que pretendem dar um passo importante na sua formação e enriquecer o seu quadro geral de competências. Alicerçada à oferta pedagógica está uma “forte aposta na vertente de investigação” e que se encontra perfeitamente “alinhada com os cursos do IPCA”, como refere Maria José Fernandes, Presidente do IPCA. “Temos crescido muito na área da investigação, sendo que, atualmente, temos 3 centros de investigação classificados pela FCT com nota de “muito bom”. O Centro de Investigação de Inteligência Artificial Aplicada, aquele que agrega o maior número de projetos e que cria maior impacto naquilo que são projetos estruturantes, nomeadamente nas agendas mobilizadoras associadas a este centro; o Centro de Investigação em Design, uma iniciativa em parceria entre o IPCA, a Universidade do Porto e a Universidade de Aveiro; e o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade, o mais antigo da instituição e único em todo o país”.

IPCA espera tornar-se Universidade Politécnica já durante o próximo ano

Fruto do processo de revisão do Sistema Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), o IPCA espera receber até ao final de 2024 a designação de Universidade Politécnica, algo que a Presidente do IPCA considera ser um “passo importante para a afirmação no panorama (inter) nacional”. Maria José Fernandes refere que esta transição será um ponto muito importante não só para o IPCA, mas para todos os politécnicos do país, uma vez que se trata de um conceito mais universal e que eliminará o estereótipo que existe sobre os politécnicos relativamente às universidades. “No ensino superior fala-se muito nas universidades, um sistema como um todo, nem acho que seja por mal, mas os politécnicos não são muito referidos, pois é mais difícil explicar o que é um IP do que uma universidade”, salienta Maria José Fernandes.

A hipotética denominação de Universidade Politécnica aliada à vertente da investigação com classificação de “muito bom” pela FCT abrirá portas a que o IPCA esteja habilitado a outorgar doutoramentos, ainda que o politécnico já o faça, mas apenas “em

colaboração, sem participação direta nos projetos”. “Não podemos ainda administrar o grau, ainda não estamos autorizados, por isso só podemos colaborar. Por exemplo, temos um doutoramento em associação com outra entidade no âmbito dos jogos digitais. Mas a ideia é serem doutoramentos diferentes e alinhados com as necessidades do tecido empresarial regional e que forneça conhecimentos aos estudantes nesse sentido”, comenta a Presidente do IPCA.

Maria José Fernandes acredita que escolher prosseguir os estudos no IPCA significa não apenas seguir uma instituição “que se preocupa com quem acolhe” durante todo o caminho académico, como também uma entidade que se preocupa com questões sociais, nomeadamente relativas ao “abandono escolar, à necessidade de formação contínua do público mais adulto e à formação de professores para o ensino de jovens com necessidades especiais”. Paralelamente, a construção em curso de uma residência para os estudantes e a aposta na internacionalização são os próximos passos para cumprir a missão do IPCA no setor de ensino: formar mais e melhor.

UNIVERSO IPCA

BARCELOS | BRAGA | FAMILIÇÃO
GUIMARÃES | ESPOSENDE | VILA VERDE
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO



6800
ESTUDANTES



460
PESSOAL DOCENTE
E DE INVESTIGAÇÃO



16
LICENCIATURAS



39*
MESTRADOS E
PÓS-GRADUAÇÕES



47**
CTeSP



6
ESCOLAS/POLOS



3
UNIDADES
DE INVESTIGAÇÃO



150
PARCERIAS
INTERNACIONAIS

*19 Mestrados 6 Mestrados Profissionais 14 Pós-graduações
**7 CTeSP a aguardar aprovação



Escola Superior de Gestão
www.esg.ipca.pt



Escola Superior de Tecnologia
www.est.ipca.pt



Escola Superior de Design
www.esd.ipca.pt



Escola Superior de Hotelaria e Turismo
www.esht.ipca.pt



Escola Técnica Superior Profissional
www.etesp.ipca.pt

IPCA.Instituto.Politecnico

ipca.instituto.politecnico



Politécnico de Portalegre

comprometido com o desenvolvimento das pessoas e do Alto Alentejo

Politécnico de Portalegre O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) iniciou a sua atividade em 1980. Desde então, constitui-se como um referencial de confiança na qualificação de alto nível dos cidadãos, na produção e difusão de conhecimento, bem como na formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes. O seu Presidente, Luís Loures, deu a conhecer esta instituição de ensino superior inovadora e o seu importante contributo para o desenvolvimento social, cultural, tecnológico e económico da região do Alto Alentejo.



Luís Loures, Presidente do Politécnico de Portalegre

O Politécnico de Portalegre é, desde a sua fundação, uma instituição de ensino superior empenhada em garantir uma formação plena aos seus estudantes, através de um modelo de ensino integrado, que cruza ensino e formação com investigação, inovação, empreendedorismo e internacionalização, sem esquecer a importância que a envolvente tem para a formação da sua comunidade para a afirmação institucional.

Composto por quatro escolas - Escola Superior de Educação, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Escola Superior de Saúde e Escola Superior Agrária de Elvas - o IPP conta ainda com um conjunto alargado de estruturas de apoio aos estudantes. “Com este conjunto de infraestruturas, o IPP implementa um modelo de ensino-aprendizagem integrado, transversal a toda a sua oferta formativa - licenciaturas, mestrados, cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) e pós-graduações - abrangendo áreas como educação/formação, ação social, turismo, jornalismo/comunicação, gestão, engenharia, informática, design, marketing, agricultura, equinicultura, enfermagem e tecnologias da saúde”, explica o Presidente.

Paralelamente, o IPP tem também uma forte componente de I&D+i, através da incorporação de uma unidade de I&D, denominada VALORIZA, e ainda dois Laboratórios Colaborativos, um na área das Biorefinarias e outro na área da inovação e sustentabilidade. “Também na vertente da investigação, os estudantes e docentes do IPP contam com um ambiente inspirador, com condições de excelência, considerando por um lado o apoio da sua própria unidade de investigação multidisciplinar - o VALORIZA, que através de uma abordagem integrada e criativa, desenvolve projetos de investigação em diversas áreas do conhecimento.” Esta estratégia tem permitido ao politécnico ter um conjunto alargado de projetos de investigação nos diversos domínios científicos onde tem atividade letiva, o que permite aos alunos, para além de condições específicas de aquisição de competências ao nível experimental e de investigação, uma capacidade ímpar de gestão do seu tempo e dos seus recursos.

IPP promove inovação e o desenvolvimento tecnológico do Alto Alentejo

Ao longo dos últimos anos o IPP tem apostado num modelo que, sendo amplamente aberto à sociedade, funciona como um “circuito fechado” que liga o processo de ensino-aprendizagem à in-

vestigação aplicada e, depois, à criação de ideias de negócio, com o apoio da BioBIP (incubadora de base tecnológica do IPP - dedicada essencialmente à incubação de empresas e à criação de Start-ups), da BioBIP2TechTransfer (incubadora do IPP - dedicada à aceleração de modelos de negócio e à transferência de tecnologia) e, mais recentemente, da C.BIP (incubadora cultural e criativa do IPP - que possuindo uma filosofia muito semelhante à da BioBIP, se destina a empresas culturais e criativas), enquanto infraestruturas determinantes no apoio ao desenvolvimento de modelos de negócio e à criação de empresas na região. “O modelo integrado que desenvolvemos, passando do ensino para a vertente da investigação, inovação e empreendedorismo, permite não só que os estudantes adquiram as competências necessárias ao longo da sua formação, mas também que recebam o incentivo e apoio suficientes para o processo de criação de ideias de negócio”, afirma.

Fruto das alterações da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, os Institutos Politécnicos podem agora conferir o grau de “Doutor” e adotar a designação de “Polytechnic University”. Para Luís Loures esta aprovação “é o resultado de um longo percurso de grande impacto nacional e internacional”. “Estas duas alterações além de elementar justiça, apresentam um impacto muito positivo para o país como um todo, contribuindo de forma indelével para a coesão territorial e para a afirmação do subsistema politécnico, contribuindo ainda para a eliminação do estigma que infelizmente, apesar de não fazer qualquer sentido, ainda hoje existe relativamente ao ensino superior politécnico. Não obstante, as alterações promovidas mostraram que temos um país a uma só voz, que quer ter Universidades Politécnicas e que estas possam outorgar o grau de Doutor!”



www.ipportalegre.pt



Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia (FR)
Design de Comunicação (FR)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (FR)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil*
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia Informática
Equinicultura (FR)
Fisioterapia*
Gestão (FR)
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral (FR)
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social (FR)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPV)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática (EN)
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (EN)
Turismo e Comunicação Digital*

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (FR)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (FR)
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (FR)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção 3D
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Secretariado de Administração
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Pós-Graduações

Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

(FR) curso com pré-requisito (FR) curso também com regime pós-laboral
(EN) curso também em inglês * aguarda aprovação

f /politecnicodeportalegre
@politecnicodeportalegre
+ 351 245 301 500
gci@ipportalegre.pt

tempo de viver esta experiência.



“O Politécnico de Leiria pretende contribuir para o reforço da identidade europeia suportada pela inovação e pelo conhecimento”



Carlos Rabadão, Presidente do IP Leiria

O Instituto Politécnico de Leiria é composto por 5 escolas localizadas na região de Leiria e Oeste e, atualmente, é uma instituição de ensino de referência a nível nacional e internacional. O presidente do IP Leiria, Carlos Rabadão, falou à Mais Magazine sobre a instituição que dirige e as mais-valias na recente adoção do selo de “Universidade Politécnica”.

Comece por nos falar sobre a oferta formativa que o IP Leiria oferece aos seus estudantes.

O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior composta por 5 escolas e 15 unidades de investigação localizadas em Leiria, Caldas da Rainha, Peniche e Marinha Grande, e dois núcleos de formação em Torres Vedras e Pombal. O Politécnico disponibiliza formação de qualidade e orientada para o mercado de trabalho nas áreas de Artes e Design, Ciência e Tecnologia do Mar, Ciências Empresariais e Jurídicas, Educação e Ciências Sociais, Engenharia e Tecnologia, Saúde e Desporto, e Turismo. Com um universo de mais de 14.500 estudantes, promove 54 cursos técnicos superiores profissionais (TeSP), 45 licenciaturas, mais de 90 cursos de mestrado e pós-graduação, e dois doutoramentos em associação.

Qual a missão educativa da instituição?

A missão do Politécnico de Leiria reflete o compromisso que toda a comunidade assume através do caminho já percorri-

do, com as características institucionais do presente e com os desafios do futuro, num quadro de referência internacional, procurando desenvolver uma formação, investigação e inovação que capacitem os cidadãos com competências relevantes para a sociedade, e com impacto no desenvolvimento sustentável na região de Leiria e Oeste, mas também ao nível nacional e global. Os principais valores pelos quais se rege a atuação da instituição passam pela qualidade, criatividade e inovação, ética e responsabilidade, sustentabilidade, pluralidade e inclusão.

Quais as características identitárias que marcam o IP Leiria e o tornam diferenciado dos restantes politécnicos?

Líder da Universidade Europeia RUN-EU, o Politécnico de Leiria pretende contribuir para o reforço da identidade europeia suportada pela inovação e pelo conhecimento, destacando-se a inovação pedagógica, os percursos curriculares flexíveis, os cursos promotores de requalificação e qualificação avançada, bem como a criação de “European Degrees”. Paralelamente, o Politécnico de Leiria oferece aos estudantes diversos serviços de apoio, disponibilizando cantinas, residências, serviços médicos, serviços de apoio psicológico e de orientação vocacional, entre outros. Fomenta-se a prática do desporto através de diversas modalidades desportivas, bem como a participação em iniciativas académicas e culturais de relevo.

Além disso, o IP Leiria caracteriza-se pelo seu ambiente multicultural, sendo possível partilhar experiências com estudantes, professores e investigadores dos quatro cantos do mundo. São mais de 1.700 de 75 nacionalidades os estudantes a frequentar o Politécnico de Leiria, números que demonstram a importância da internacionalização.

Recentemente, o IP Leiria apresentou a “Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema da Região de Leiria e Oeste”. Fale-nos um pouco sobre esta ação, a sua importância e qual o impacto que se espera da mesma.

A Estrutura de Missão para o Desen-



volvimento do Ecossistema da Região de Leiria e Oeste (EM@IPLeiria), a primeira a ser criada em Portugal com esta ambição, irá apoiar e motivar a transformação das potencialidades da região, através da dupla transição digital e verde, e enquadra-se no papel estratégico do Politécnico de Leiria enquanto ‘Universidade para a Região’. No final da primeira fase dos trabalhos, a estrutura de missão terá uma estratégia bem definida para trabalhar nos próximos dez anos, no sentido de transformar as nossas regiões em regiões com uma melhor qualidade de vida, e com maior capacidade de captação de estudantes.

Podendo o IP Leiria afirmar-se como universidade, o que considera que poderá mudar na instituição num futuro próximo?

O Instituto Politécnico de Leiria tem hoje as condições necessárias para se afirmar como uma Universidade plena, sem perder a sua génese atual nem abandonar, naturalmente, o ensino politécnico, podendo outorgar todos os graus académicos previstos na lei. A criação da Universidade aumentará a perceção social da relevância e qualidade do ensino superior na região, contribuindo para inverter a tendência de êxodo de jovens para universidades de distritos limítrofes e a fixação de mais talento e de mais financiamento competitivo, essenciais para a afirmação do nosso território ao nível nacional e internacional. Assim, o “selo” Universidade potenciará a relevância e o impacto da nossa investigação e refletir-se-á num salto qualitativo na afirmação da instituição, na qualidade da interação com a sociedade que nos rodeia, na relevância social e no reconhecimento internacional.



POLITÉCNICO DE LEIRIA

www.ipleiria.pt

IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA



**ONDE FAZEMOS
A DIFERENÇA!**

OFERTA FORMATIVA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Eletrónica e Computadores
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Olivicultura, Azeite e Azeitona de Mesa
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Sistemas de Proteção do Ambiente
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- // Viticultura e Enologia

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria - Ensino à Distância
- // Tecnologias Bioanalíticas
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo



Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400



“O Instituto Politécnico de Santarém é uma instituição líder e de excelência na formação de pessoas e no valor que oferece à sociedade”

O IP Santarém é uma instituição de ensino pública composta por cinco escolas que se distribuem entre a cidade de Santarém e Rio Maior: Escola Superior Agrária, Escola Superior de Desporto, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Gestão e Tecnologia e Escola Superior de Saúde. Em conversa com a Mais Magazine, João Moutão, Presidente do IP Santarém, falou sobre a alargada oferta formativa do politécnico e da vertente prática que caracteriza o ensino deste IP.



João Moutão, Presidente do IP Santarém

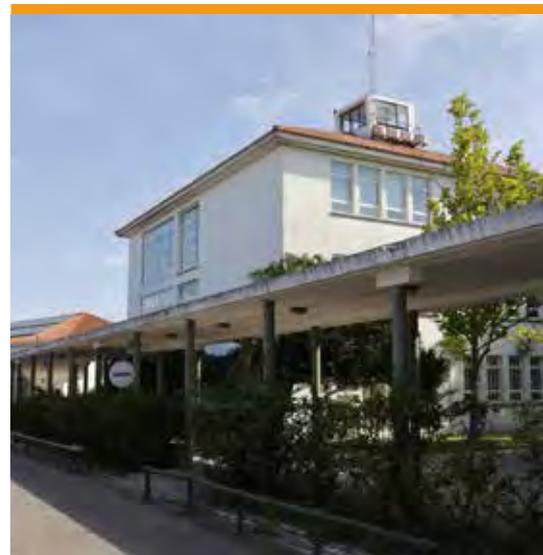
A panóplia de cursos formativos que o IP Santarém disponibiliza aos estudantes é bastante alargada e diversificada, sendo lecionada por profissionais que asseguram que, no final do curso, os alunos possuam um quadro de competências aprimorado. Assim, o politécnico oferece 21 licenciaturas, 16 mestrados, bem como cursos superiores não conferentes de grau, tais como os 18 cursos TeSP e pós-graduações. João Moutão, Presidente do IP Santarém, considera que os “grandes esforços da Instituição no desenvolvimento de novas ofertas formativas” têm se refletido num aumento do número de candidatos “de forma consistente nos últimos anos” de uma “insti-

tuição líder e de excelência na formação de pessoas e no valor que oferece à sociedade”, fator que motiva o politécnico a continuar o trabalho de diversificar a oferta educativa. “No próximo ano letivo estamos a apostar na deslocalização de ofertas formativas para a Região Norte de Lisboa, ao abrigo do PRR, onde vamos disponibilizar os cursos TeSP de: tecnologias e programação de sistemas de informação em Vila Franca de Xira, viticultura e enologia em Arruda dos Vinhos, surfing no treino e na animação turística na Ericeira e cuidados veterinários em Torres Vedras”, salienta João Moutão.

Simultaneamente, o presidente do politécnico de Santarém destaca ainda que se encontram já em fase de aprovação mais dois cursos de TeSP: curso de produção de insetos, na Escola Superior Agrária de Santarém e curso gaming e esports, na Escola Superior de Desporto de Rio Maior. João Moutão realça que toda esta panóplia de cursos é desenvolvida em “ligação estreita com a comunidade e tecido empresarial regional e estabelecida através da oferta de 40 cursos breves conferentes de microcredenciação, adaptados às necessidades regionais, aproveitando o financiamento do PRR”.

Ensino prático, possibilidade de experiência internacional e localização privilegiada são alguns dos fatores que fazem do IP Santarém uma intuição com adesão crescente

Escolher prosseguir os estudos no IP Santarém apresenta várias vantagens benéficas para a obtenção do sucesso escolar, que surgem fruto da oferta de um ensino de excelência e direcionado para uma vertente prática, onde “se aprende a fazer fazendo, com acesso a laboratórios, equi-



pamentos e instalações de excelência, num contexto de forte inovação tecnológica e de ligação ao mundo do trabalho”. Paralelamente, o IP Santarém dá aos estudantes a possibilidade de obter experiência internacional, oferecendo bolsa de estudo, disponível a toda a comunidade académica, para a realização de um “semestre numa instituição de ensino europeia, através do Erasmus+, ou no Brasil e outros países de língua portuguesa, através do programa Pedro Álvares Cabral.”

Situada numa região que pode oferecer aos alunos um custo de vida baixo e, ao mesmo tempo, de qualidade e segurança, o IP Santarém continuará a desenvolver esforços no sentido de captar mais estudantes e proporcionar-lhes as condições necessário para uma rápida inserção no mercado de trabalho. “A união entre a comunidade académica é muito grande, e a proximidade e a disponibilidade dos docentes e funcionários são uma imagem de marca do Politécnico de Santarém. No Politécnico de Santarém os alunos saem direto para o mercado de trabalho e a taxa de desemprego nos diplomados é quase nula. Isso faz toda a diferença”, conclui João Moutão.



Politécnico da Guarda forma engenheiros para a expansão dos metros de Lisboa e Porto

Com duas licenciaturas únicas no país, Engenharia Topográfica e Ciência de Dados e Inteligência Artificial, o Politécnico da Guarda está a preparar técnicos para a elevada procura do mercado.



No Instituto Politécnico da Guarda – IPG a Escola Superior de Tecnologia e Gestão tem duas licenciaturas únicas em todo o ensino superior português. Distinguem-se por proporcionarem formações curriculares que nenhum outro politécnico ou universidade oferecem – e por uma procura intensa dos seus estudantes por parte de empregadores. Há empresas envolvidas nas obras de expansão dos metropolitanos de Lisboa e do Porto a procurar recém-formados diretamente no IPG.

Como Engenharia Topográfica é o único curso do país nesta área, centraliza a procura destes graduados por parte de empresas de engenharia, construtoras e autarquias, chegando

constantemente ao IPG pedidos de contactos de alunos para lhes fazerem propostas de trabalho. Em 2023 têm sido os gabinetes de engenharia e empresas envolvidas nas obras de expansão dos metropolitanos de Lisboa e do Porto a contactar o responsável do curso para saberem se há estudantes disponíveis para receberem convites de emprego.

Já Ciência de Dados e Inteligência Artificial é uma licenciatura que, juntando duas áreas que, para além da Guarda, só se encontram emparceiradas na Universidade do Porto, acrescenta também formação específica em tecnologia Blockchain, o que fornece aos seus estudantes competências na área da segurança informática que têm enorme procura no mercado.

Integrar ensino e mercado é prioridade do IPG

Desde 2018 a liderar o Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas tem assumido a missão de multiplicar nas quatro escolas do IPG as oportunidades de integrar o ensino, a investigação, o estudo e a aprendizagem com o mercado de trabalho.

“O nosso ensino está focado em cultivar uma permanente abertura ao exterior, cultivando parcerias com empresas, com unidades de saúde, com escolas, com autarquias, com IPSS, com clubes desportivos, com órgãos comunicação”, afirma Joaquim Brigas.

Joaquim Brigas, Presidente do Politécnico da Guarda

POLI
TÉCNICO
GUARDA

O potencial do
nosso interior.



LICENCIATURAS

- Animação Sociocultural
- Biotecnologia Medicinal
- Ciência de Dados e Inteligência Artificial **NOVO**
- Comunicação e Relações Públicas
- Comunicação Multimédia
- Contabilidade
- Design de Equipamento
- Desporto
- Desporto, Condição Física e Saúde
- Educação Básica
- Educação Social Gerontológica **NOVO**
- Energia e Ambiente
- Enfermagem
- Engenharia Civil
- Engenharia Informática
- Engenharia Topográfica
- Farmácia
- Gestão
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão do Turismo e da Hospitalidade **NOVO**
- Gestão Hoteleira
- Marketing
- Mecânica e Informática Industrial
- Restauração e Catering
- Turismo e Lazer





Carreiras marítimas com elevada empregabilidade e no ranking das profissões mais bem remuneradas

A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique é uma instituição de ensino superior especializada na formação de jovens que pretendam ingressar no mercado marítimo e portuário. Para além de dispor de uma oferta formativa alargada, a ENIDH aposta num ensino pautado pela excelência, responsabilidade e diversidade multicultural que permite que os seus cursos registem elevadas taxas de empregabilidade.

Em Portugal, a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique é a única instituição do ensino superior que forma os profissionais para a marinha mercante internacional e quadros para o setor marítimo-portuário, sendo, por isso, uma instituição de ensino de referência a nível nacional no ramo marítimo e portuário. Assim, como não poderia deixar de ser, a ENIDH disponibiliza uma oferta formativa completa, composta por licenciaturas em pilotagem, engenharia de máquinas marítimas, gestão de transportes e logística, gestão portuária, engenharia eletrotécnica marítima e engenharia informática e de computadores; mestrados em pilotagem e engenharia de máquinas marítimas; e ainda cursos técnicos superiores profissionais (TeSP) em manutenção mecânica naval, eletrónica e automação naval, redes e sistemas informáticos. Atualmente, estão em processo de aprovação novos cursos TeSP nas áreas da navegação de recreio e ope-

ração marítimo-turística, e operações de pesca e rebocadores marítimos.

A ENIDH regista uma elevada taxa de empregabilidade dos seus cursos, sinal da qualidade do ensino prestado

Todo o programa formativa e as metodologias pedagógicas são acreditadas pela A3ES, como acontece em todas as instituições de ensino superior em Portugal, bem como pela EMSA (European Maritime Safety Agency), entidade que confere certificações reconhecidas internacionalmente para os cursos marítimos. A qualidade de ensino prestado pela ENIDH aliada à aliciante carreira na área das engenharias marítimas ou pilotagem, que oferece salários muito acima da média nacional para um licenciado, são fatores pilares que explicam a elevada taxa de empregabilidade que a instituição apresenta. Destaque para a taxa de empregabilidade de cursos como a engenharia de máquinas marítimas com 99,2%, pilotagem com 98,5%, gestão de transportes e logística com 98,4% ou gestão portuária com 95,3%.

Vertente de I&D, forte ligação ao mundo empresarial do ramo e parcerias são mais-valias para a produção de novos conhecimentos e facilidade na inserção no mercado e trabalho

Todo o programa educativo oferecido pela Escola Superior Náutica Infante D. Henrique está perfeitamente alinhado com os objetivos da instituição no setor da educação que se traduzem na formação de oficiais da marinha mer-

cante e outros quadros superiores para os setores marítimo-portuário, logística, transportes e áreas afins; e ministrar a investigação nos domínios das atividades marítimas, portuárias, logísticas, de transportes, bem como das tecnologias e das ciências do mar. Neste sentido, a ENIDH possui uma forte vertente de investigação (I&D) que se revela fundamental para a produção de conhecimento importante para o setor e para a formação marítima, o que, naturalmente, representa um impacto na transmissão de conhecimentos atualizados e com relevância para o futuro dos estudantes. Neste sentido, é importante salientar o papel das parcerias celebradas com diversas entidades do ensino superior internacional e empresas do setor marítimo-portuário, que, para além de serem uma mais-valia no desenvolvimento de projetos de I&D, são também uma janela de oportunidade para oportunidades de estágios em navios e, conseqüentemente, numa mais forte integração no mercado de trabalho.

A transição digital no transporte marítimo e a transição energética são, atualmente, os grandes desafios com que a instituição se depara. Para isso, a ENIDH pretende adequar os conteúdos dos seus cursos por forma a preparar os seus diplomados com as competências que serão necessárias para operar os modernos navios e para as novas realidades no setor marítimo-portuário.

No rumo certo

SEGUE UMA CARREIRA
NO SETOR MARÍTIMO

JUNTA-TE A NÓS!

LICENCIATURAS

- › Engenharia de Máquinas Marítimas
- › Engenharia Eletrotécnica Marítima
- › Engenharia Informática e de Computadores
- › Gestão de Transportes e Logística
- › Gestão Portuária
- › Pilotagem

INSCRIÇÕES ABERTAS A PARTIR DE 24 DE JULHO

www.enautica.pt



ESCOLA SUPERIOR
NÁUTICA
INFANTE D. HENRIQUE

**NO
RUMO
CERTO**

Instituto Politécnico de Leiria abre 1935 vagas para o próximo ano letivo

Para a primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior do próximo ano letivo, o IP Leiria abrirá 1935 vagas. Um número superior ao apresentado no ano passado, onde foram abertas 1915 vagas partilhadas pelas cinco escolas do instituto, em regime diurno, pós-laboral e à distância.

Os cursos onde se registam um aumento de vagas são educação social (de 40 para 41), de marketing (46 para 47), engenharia automóvel (de 39 para 40); design gráfico e multimédia (de 30 para 31), marketing turístico (de 35 para 36) e turismo (50 para 51). O curso de Desporto e Bem Estar aumentou duas vagas (de 48 para 50), bem como o curso de Solicitadoria (60 para 62). Já os cursos com um maior aumento de vagas (2) são o curso de desporto e bem-estar (de 48 para 50) e de solicitadoria (60 para 62).

Instituto Politécnico de Santarém dedica mês de maio à promoção da empregabilidade dos estudantes

A transição entre o mundo académico e o mercado de trabalho pode representar uma tarefa árdua para muitos jovens. Por isso mesmo, as instituições de ensino têm um papel fulcral para preparar os seus estudantes para os desafios que poderão encontrar no mundo do trabalho e nas necessidades do tecido empresarial da localidade em que inserem. Neste sentido, o IP Santarém dedicou o mês de maio para a realização de ações de promoção da empregabilidade, tendo cooperado com entidades do ramo empresarial da região.

Seguindo esta lógica, a entidade de ensino estabeleceu um protocolo com o Grupo J. J. Louro Pereira, empresa do distrito de Santarém e que tem apostado na qualificação e especialização dos seus colaboradores. Esta parceria permitirá criar elos mais fortes entre as entidades e fornecer uma ponte para muitos alunos entre os estudos e o trabalho.



Instituto Politécnico de Castelo Branco planta um arboreto de espécies medicinais

Num projeto levado a cabo pela Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) e o Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI), foi plantado um arboreto de espécies medicinais na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI). Esta iniciativa, promovida pelos alunos da FCS da UBI, possibilitou a instalação de cerca de 70 espécies, entre as quais se destacam a *Gingko biloba*, *Cupressus lusitanica*, *Castanea sativa*, *Melia azedarach*, *Quercus rubra* e *Acer campestre*. O projeto instalado no UBI visa sobretudo desenvolver no campus da universidade um espaço de uso pedagógico e conhecimento, bem como para fins de lazer.

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL



LICENCIATURAS

Direção e Gestão Hoteleira

Gestão de Atividades Turísticas (Ensino a distância | Parceria com a U.Aberta)*

Gestão do Lazer e Animação Turística

Gestão Turística (2 ramos)

- Gestão de Empresas Turísticas
- Gestão de Destinos e Produtos Turísticos

Informação Turística

Marketing e Comunicação em Turismo (Ensino a distância | Parceria com a U.Aberta)*

Produção Alimentar em Restauração

PÓS-GRADUAÇÃO

Artes Culinárias

Design for Food

Empreendedorismo e Gestão de Negócios em Turismo e Hospitalidade

Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural

Segurança Alimentar em Catering

Turismo Cultural

Turismo Literário

Turismo Náutico: Gestão de Empresas Marítimo-Turísticas *

MESTRADOS

Food Design

Gestão Hoteleira

Inovação em Artes e Ciências Culinárias

Planeamento e Gestão do Turismo *

Segurança e Qualidade Alimentar na Restauração

Turismo e Comunicação (Parceria com IGOT - Universidade de Lisboa)

Turismo

- Gestão Estratégica de Destinos Turísticos
- Gestão Estratégica de Eventos
- Inovação em Turismo Ativo e de Experiências

DOUTORAMENTO

Turismo (Parceria com IGOT - Universidade de Lisboa)

* BREVEMENTE

ENSINO
SUPERIOR
PÚBLICO

www.eshte.pt
info@eshte.pt

ESHTE
É O TEU
FUTURO!

Junta-te a nós.



SIGA-NOS

“As instituições ficam com muito mais no Fenix do que previam inicialmente”

A qubIT é uma empresa nacional que aposta na tecnologia para dar as melhores respostas na Gestão Académica e Apoio ao Ensino, responsável pela versão comercial da plataforma FenixEdu, referência em várias instituições de Ensino Superior. A Mais Magazine falou novamente com o Eng.º Hugo Querido, sobre como mantém a solução em contínua evolução.



fenixedu.solutions

A qubIT é uma das empresas líder em Gestão Académica no Ensino Superior em Portugal, com a sua versão da solução FenixEdu, criada inicialmente no Instituto Superior Técnico. Que pontos fortes justificam a crescente adoção do sistema por várias instituições, públicas e privadas?

Talvez o facto da nossa versão nunca parar de evoluir, tanto funcional como tecnologicamente. Ao longo dos anos vimos generalizando e reforçando a solução, para suportar quaisquer variações no negócio académico, idealmente por mecanismos que as instituições utilizam com pouca ou nenhuma intervenção nossa. E não apresentamos apenas um sistema, mas vários. Além duma plataforma de desenvolvimento, caso a instituição queira evoluir a sua própria instância com recurso a equipas internas.

As instituições referem-nos que não utilizam qualquer força comercial e nem têm grande presença online, mas que falam disso abertamente. Como conseguem então captar clientes?

Estarmos na ULisboa e no ISCTE há anos motiva que todos conheçam o Fenix, mesmo que não a qubIT. E sendo o mercado nacional tão pequeno, não é difícil chegar até nós depois, pelo que tiramos partido disso. Sabemos que um dia será preciso mais, mas não ainda. Quanto à ausência de equipa comercial, é algo que preferimos, pois as principais mais valias do Fenix não se mostram

com lugares-comuns, palavras ou apresentações... nós fazemos demonstrações ao vivo: recebemos pedidos e tratamos deles na hora, tal e qual a implementação. E são os sócios quem dá a cara. É importante perceber quem somos, não apenas o Fenix, como funcionamos e investimos de nós mesmos nos projetos. Há coisas que têm de ser ditas e mostradas olhos nos olhos, há confiança que só assim se conquista e faz por merecer.

O Fenix começa a ser reconhecido pela melhor relação custo/benefício, apesar da subscrição que praticam ser pouco usual. Porque optaram por comercializar a solução nesse modelo?

Falar disso é ser juiz em causa própria... não é ‘apesar da subscrição’, mas ‘devido à subscrição’. É esse modelo que nos permite acomodar as melhorias no produto sem imputar custos diretos ao cliente, mesmo quando foi ele a pedi-las. E o efeito de escala é importante para todos participarem ativamente nos roadmaps Fenix. Mais detalhes, reservo-os para as instituições interessadas, mas posso dizer que já felicitaram pelo modo como está desenhada e pela coerência face ao que damos em troca: não apenas tecnologia, mas conhecimento, não apenas resposta aos requisitos de hoje, mas aos de amanhã, e até aos que ninguém se lembrou... e deve vir daí a relação custo/benefício. Além da imensa abrangência funcional do Fenix, temos como filosofia a construção de ferramentas para abordar certos pro-

blemas, dando autonomia ao cliente para os resolver a solo. Para não ser abstrato, podem modelar e configurar fluxos de dados envolvendo os utilizadores, cruzados com requerimentos ou pagamentos, realizar inquéritos, produzir relatórios ou certidões, etc. Fornecemos um ponto de partida e a instituição pode depois continuar autonomamente, para requisitos e especificidades que tenha. Isto permite fazer coisas que nunca seriam âmbitos de implementação para a qubIT, ficando as instituições com muito mais negócio no Fenix do que previam inicialmente e isso dilui em muito os custos.

Por vezes eliminam sistemas inteiros, porque fazem no Fenix uma solução integrada de desmaterialização de processos, sem necessidade de quaisquer integrações externas.

Revelou no passado como objetivos da qubIT “trabalhar para ganhar no mercado global” e “serem os melhores tanto aqui como lá fora”. Como avançaram nessa direção?

Vamos utilizar um projeto de grande dimensão, a adjudicar em breve, na consolidação da qubIT também como empresa de produto. E estando quase concluída a generalização do Fenix para suportar quaisquer variações académicas, as instâncias a comunicar em breve umas com as outras, essa visão de Ecosistema ficará terminada até final de 2024. Será a base da próxima geração Fenix, já virada para o futuro.



QUORUM BORN IT

sistemas de informação
gestão académica | e-learning

www.qub-it.com | hello@qub-it.com



 mais magazine

AOF

CONSERVAÇÃO
E RESTAURO DO
PATRIMÓNIO



CONSERVAÇÃO E RESTAURÃO

Portugal é um país com vários séculos de história que se encontram materializados em importantes artefactos. Seja uma peça de arte, objeto religioso ou um edifício secular, cada um destes artefactos detém em si uma importante parte da história portuguesa e que merece a sua conservação e contemplação. No entanto, a passagem inexorável do tempo faz-se notar em todas as obras da antiguidade que sofrem o natural desgaste, sendo fundamental que empresas direcionem a sua ação na conservação e restauro destas peças para que o seu legado e importância histórica e cultural seja preservada por muitos e largos anos e que a sua história não seja esquecida.

O desafio não é fácil, pois para além da árdua e minuciosa tarefa de reparação de objetivos com anos de existência, este ofício rege-se por, em cada intervenção, preocupação em manter a originalidade e aura presentes em cada bem histórico. Por isso mesmo, as empresas deste ramo são fundamentais para a conservação da riqueza da nossa História.

DGPC na fileira da frente da salvaguarda, valorização e conservação do património nacional



João Carlos dos Santos, Diretor-Geral do Património Cultural

“A DGPC, criada em 2012, é sucessora do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR), do Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) e da Direção Regional de Cultura de Lisboa e Vale do Tejo, como tal herdou atribuições na área do património cultural arquitetónico e arqueológico, dos museus, da conservação e restauro e do património cultural imaterial. Para além dos serviços centrais, a DGPC tutela 25 Museus, Monumentos e Palácios (MMP) espalhados por todo o território nacional, onde se incluem cinco monumentos inscritos na lista do património mundial da UNESCO e 16 museus nacionais. Para além disso, promove investigação e intervenção técnico-científica de excelência no Laboratório de Conservação e Restauro José de Figueiredo, no Laboratório de Arqueociências e no Laboratório do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática.

Na área do património imóvel cabe à DGPC assegurar a proteção legal dos bens imóveis assente nos mecanismos de classificação, inventariação e de licenciamento de obras particulares nos imóveis classificados e respetivas zonas de proteção.

Na área dos Museus, Monumentos e Palácios, para além da gestão direta e da realização de obras de manutenção, conservação e remodelação dos 25 MMP's afetos, a DGPC procede à credenciação de museus tendo em vista a sua integração na Rede Portuguesa de Museus, composta por 165 museus, cujo acompanha-

mento e funcionamento assegura.

Outra das atribuições é a concretização da política de salvaguarda, investigação e conservação dos bens culturais móveis e integrados, propriedade do Estado, de outras entidades e de particulares. No que diz respeito ao Património Cultural Imaterial temos por missão e atribuições assegurar o cumprimento das obrigações do Estado no domínio do estudo, salvaguarda, valorização e divulgação das manifestações culturais nesta área.

A DGPC está representada em inúmeros organismos internacionais, sendo um membro ativo do Comité de Património Mundial da Unesco, do Iberomuseus, entre outros, com projetos muito interessantes para a valorização do património. Com o objetivo sensibilizar para o património comum da Europa e para a necessidade da sua contínua proteção, promovemos ainda as iniciativas no âmbito das Jornadas Europeias do Património, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e Dia Internacional dos Museus. Iniciativas conjuntas do Conselho da Europa e da Comissão Europeia, com coordenação em Portugal da DGPC.

A singularidade do património cultural nacional constitui um fator de afirmação de valores identitários e um vetor diferenciador face à homogeneização cultural. Por isso mesmo, incentivamos o debate em torno da importância, diversidade, preservação e valorização do Património Cultural numa perspetiva integrada e transectorial.

Procuramos ainda promover uma abordagem centrada nos cidadãos, divulgando modelos inovadores de gestão do Património Cultural e salientando o seu papel inclusivo, realçando os contributos do Património Cultural para a sociedade, a economia, a criação cultural e a educação.”

João Carlos dos Santos, Diretor-Geral do Património Cultural

PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

www.patrimoniocultural.gov.pt

“O segredo do nosso sucesso é a dedicação ao trabalho e o gosto enorme em trabalhar no Património”

Portugal é um país extremamente rico em património, desde artefactos religiosos, percursos antigos e edifícios seculares. Naturalmente, a passagem do tempo leva ao desgaste de obras que datam de há muitos séculos, sendo uma tarefa fulcral a preservação no tempo da história e identidade por detrás de cada artefacto. É neste sentido que surge a AOF, uma empresa familiar que se especializa na conservação e restauro de importantes peças artísticas, sem nunca deixar cair a originalidade e aura identitária de cada uma, tal como nos conta Filipe Ferreira, CEO da AOF.

AOF

Conservação e Restauro da Capela-Mor da Igreja de S. Francisco, Porto © AOF

Reabilitação da Casa de Serralves, da Fundação de Serralves © Fundação Serralves



Laboratório de Conservação e Restauro © AOF



Filipe Ferreira, CEO da AOF © AOF

A AOF é uma empresa familiar com mais de 65 anos de atividade. Comece por nos falar um pouco sobre a história da sua empresa.

A AOF começou com o meu Pai, que tinha a paixão pela reabilitação e edifícios antigos. Tirou o curso e era professor numa Escola Técnica em Braga, mas deixou a atividade de professor para fundar a empresa. Começou por fazer restauros em casas e começou a ganhar nome

no mercado, como pessoa competente e séria. Fez obras de referência na cidade, como, por exemplo, o restauro do Palácio dos Biscainhos, cujo Dono de Obra era a Junta Distrital de Braga, entre outras. Depois foi recomendado para trabalhar para a Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), maioritariamente na Região Norte (DREM - Direção Regional de Edifícios e Monumentos do Norte), entidades com que trabalhou durante muitos anos, até à sua extinção, em 2007. Começamos a trabalhar com outros organismos no âmbito da intervenção no Património, como o IPPC, o IPPAR, IGESPAR, IPM, e atualmente DGPC e Direções Regionais do Cultura (DRCN, DRCC, DRCLVT, DRCAlejejo), entre outras.

Entretanto, alargamos o raio de ação a todo o território nacional, tendo trabalhado em obras emblemáticas, públicas e privadas, a par da conservação e reabilitação do património construído corrente, nas situações de respeito pelas pré-existências, tentando proteger, salvaguardar o Património monumental e corrente. Entretanto, fomos alargando o âmbito dos trabalhos efetuados, tendo na empresa quase todas as especialidades ao nível do nosso trabalho: Conservação e Restauro de património arquitetónico (cantarias, estuques artísticos, carpintarias, tabiques, talha, coberturas entre outras).

Criamos o Laboratório de Conservação

e Restauro (onde fazemos as diversas intervenções no património móvel e integrado, como altares, imagens, douramentos, talha, restauro de metais e têxteis). Temos, nos quadros da empresa, vários Técnicos Superiores de Conservação e Restauro. Temos também equipas de Conservação e Restauro em ambiente de obra. Criamos uma secção de Serralharia Artística, dado ser usual a necessidade de intervir em metais, como o ferro, o chumbo e outros. Criamos recentemente uma secção de zinco e cobre, para intervenção em revestimento de coberturas e empenas e outros trabalhos artísticos.

Qual a vossa missão e que tipo de serviços prestam a quem vos procura?

A missão da AOF é a proteção do Património, seja ele Arquitetónico, Artístico/Integrado, Industrial, Património Corrente, entre os vários patrimónios que existem. Não podemos esquecer o Património do século XX, existindo já construções classificadas como tal.

Nesse objetivo prestamos serviços de reabilitação, conservação e restauro de construções, incluindo reconversões, como a adaptação a novos usos e tipo de ocupantes. Fazemos trabalho de Conservação e Restauro do Património Artístico, com já referi. Os nossos clientes são entidades públicas, civis e religiosas, e pessoas singulares. Portugal não é só monumentos. A maioria são construções

correntes, que necessitam e merecem ser cuidadas e reabilitadas.

Quais os valores e características identitárias da AOF e que vos tornam diferenciados das restantes empresas do ramo de atividade onde se inserem?

O trabalho específico que a AOF faz é, por si só, uma diferenciação. Defendemos as boas práticas do saber fazer, já em declínio, mas que insistimos em manter, dando formação aos nossos colaboradores. Procuramos a perfeição e temos um relacionamento facilitador com o Cliente / Dono de Obra, procurando soluções e minimizando problemas que estão sempre a surgir em todas as áreas.

Quantos funcionários a AOF emprega? Atualmente, existe dificuldade em recrutar mão de obra altamente qualificada para a execução dos vossos serviços?

No total a AOF tem 86 colaboradores no quadro da empresa. Existe muita dificuldade em recrutar mão de obra altamente qualificada. Como é do conhecimento de todos, são profissões pouco apelativas para os jovens de hoje, habituados aos novos tipos de trabalho, como os relacionados com a informática. As facilidades de aceder ao subsídio desemprego são grandes, sendo vulgar recusarem o emprego. Por outro lado, as

novas modalidades de trabalho à distância, como o teletrabalho, desmotivam as pessoas quando têm que se deslocar para trabalhar fora do seu local de residência. Os salários baixos quando comparados com os do resto da Europa desmotivam e são um atrativo para a emigração e estamos a falar de jovens que, como estão no início da sua vida ativa, têm muito para dar a um país.

Que tipos de artefactos a AOF está disponível para restaurar? Os artefactos/edifícios religiosos correspondem à grande fatia do volume do vosso trabalho?

Podemos dizer que sim. Uma grande parte do nosso património é religioso, como igrejas, conventos e outras obras de carácter religioso. Estamos a falar na arquitetura e estrutura dos edifícios e de todo o seu recheio. Contudo, há vários edifícios de carácter não religioso que também necessitam dos mesmos cuidados, quer ao nível do seu exterior, quer ao nível do seu património interior. O Património Monumental não é só religioso. Pode ser de carácter militar, pois temos uma grande quantidade de construções de defesa, fortalezas como castelos, muralhas e outros.

Não podemos esquecer as obras viárias, com estradas, caminhos antigos, pontes antigas. Temos feitas muitas intervenções

em jardins históricos, tanto ao nível do património escultural e hidráulico, como fontes, pavimentos e jardins. Temos uma grande quantidade de intervenções de reabilitação em edifícios de construção corrente, edifícios e sítios, que são uma grande percentagem do trabalho da AOF e uma realidade, necessidade e grande preocupação nos nossos dias, como se verifica pela grande relevância em termos de divulgação pública.

Quais os trabalhos de restauro que realizaram no passado e que vos traz mais orgulho? Atualmente, que trabalhos têm em mãos?

A AOF tem o máximo orgulho em todos os trabalhos que realizou, porque inseridos na sua área de trabalho, que defende. Naturalmente que houve trabalhos que deram maiores preocupações e responsabilidades, visibilidade e prazer na sua execução, mas é difícil escolher e enumerar.

Atualmente estamos com os seguintes trabalhos, entre outros: Sé Catedral do Porto; Palácio e Convento das Necessidades em Lisboa; Palácio Foz, em Lisboa; Mosteiro de Leça do Balio, em Matosinhos; Casa de Valle Pradinhos, em Macedo de Cavaleiros; Capela de Nossa Senhora de Padim da Graça, em Braga; Sé Catedral de Viseu; Convento de S. Francisco em Braga; Palácio Nacional de Mafra; Museu dos Biscainhos, em Bra-

Reabilitação e Ampliação de Edifício, Rua Rodrigues Sampaio, 160-170 - Porto, cujo dono de obra é o Dr. Christian Johannes Kaufmann © AOF





Obras de Beneficiação e Reabilitação do Museu dos Biscainhos, em Braga, cujo o dono de obra é a Direção Regional de Cultura do Norte / Direção de Serviços dos Bens Culturais © AOF

ga; Mosteiro de Santa Clara a Velha, em Coimbra; Fundação Instituto Marques da Silva, da Universidade do Porto; Igreja do Convento de Paderne, em Melgaço; Igreja de São Francisco, no Porto; Igreja de São Vicente, em Braga; Edifício da Casa Cedo, no Porto; Edifício na Rua da Bandeirinha, no Porto; Edifício da Antiga Cadeia da Relação do Porto - Centro Português de Fotografia, no Porto; entre outras.

O trabalho de conservação e restauro é bastante minucioso e requer alta atenção aos detalhes dos objetos e respeito pela conservação das suas características históricas. Quais os principais desafios e dificuldades que o restauro de uma obra envolve?

Em síntese, o principal desafio é o respeito pela obra e pela sua história, seja uma construção, uma peça de arte decorativa, escultura e imagem, uma pintura. Uma dificuldade é datar a obra e as suas intervenções anteriores ao longo do tempo. Depois decidir sobre o que deve ser mantido, de modo a regressar ao tempo em que a construção ou obra de arte teve mais unidade e coerência. Um exemplo são os repintes em pintura de cavalete e mural. Outro caso são acrescentos arquitetónicos e volumétricos, perfeitamente dissonantes com a pré-existência e com uma idade de intervenção recente. Quando esses acrescentos têm já bastante idade, a decisão de reversão torna-se muito

complexa, pois já assumiram um estatuto na história da construção/obra. São dois exemplos entre muitos outros.

É fundamental haver um entendimento conjunto de todas as partes envolvidas, desde a História de Arte, até à execução por técnicos especializados com formação para intervenções em Património. Poderemos enumerar também, o Dono de Obra / Promotor, a Equipa Projetista, as Equipas de Arqueologia (Dono de Obra e Executante), A Equipa de Fiscalização de Obra, A Equipa de Coordenação de Segurança em Obra. Todos são importantes, embora naturalmente com responsabilidades diferentes. Uma construção, na maioria dos casos, muda de tipo de utilização. Os mosteiros e conventos já são sobre dimensionados atualmente, as fortificações obsoletas, os palácios já não têm a mesma função, na realidade social atual, as famílias são muito menos numerosas e as sucessivas gerações procuram novas casas, na maior parte das vezes, não habitando com os pais e os avós. É fundamental adaptar os edifícios a novos usos, adaptar a sua estrutura a novas sobrecargas, respeitando ao máximo a sua identidade.

A AOF é uma empresa que conquistou uma posição de grande relevo no panorama nacional e coleciona várias premiações. O que significam estas distinções e qual o segredo para o sucesso?

Significam o reconhecimento do trabalho da AOF, que é, para nós, o mais importante. A AOF está associada a vários prémios nacionais e até internacionais (Europa Nostra). O segredo do nosso sucesso é a dedicação ao trabalho e o gosto enorme em trabalhar no Património.

Quais os objetivos para o futuro da AOF?

Continuar com o percurso que estamos a fazer, na tentativa de uma melhoria contínua, de acordo com a evolução dos conceitos das boas práticas em Reabilitação, Conservação e Restauro em Património móvel e edificado. O nosso objetivo é a constante procura pela perfeição.

AOF

CONSERVAÇÃO
E RESTAURO DO
PATRIMÓNIO

www.aof.pt

Há 25 anos a preservar o património religioso

A PM Barbosa é uma empresa nacional de referência no setor da conservação e restauro de relevantes obras artísticas, oferecendo um serviço especializado no restauro de peças de arte sacra. Ao longo dos 25 anos de atividade são já muitos os trabalhos realizados por todo o país, apostando, nos últimos anos, na expansão internacional para países como Espanha, França e Brasil.



Sediada em Braga, a PM Barbosa conta com 25 anos de história no ramo da produção e restauro de obras artísticas, apostando na especialização em trabalhos relacionados com arte sacra. Quando a empresa surgiu, não havia ainda uma oferta relevante no setor da conservação e restauro, sendo que a PM Barbosa surgiu como uma oportunidade de negócio, colmatando uma lacuna do mercado português. Por isso mesmo, a PM Barbosa foi uma empresa importante não só por ter uma oferta alargada no ramo do restauro, mas também como agente ativo da promoção deste ofício. Paralelamente aos serviços de restauro, a empresa bracarense executa trabalhos de produção de peças religiosas de todo o tipo de natureza, desde escultura, entalhes, mobiliário litúrgico e estandartes.

Os trabalhos de restauro exigem muito conhecimento científico e histórico, para além da vertente artística

O ofício do restauro é um trabalho muito minucioso que exige do trabalhador muita perícia ao nível

artístico, bem como conhecimento técnico, científico e histórico sobre as peças que trabalha. Estes fatores são ainda preponderantes para manter, ao máximo, a originalidade de uma peça, evitando a origem de um falso histórico e potenciando a preservação da obra e o respeito pelo original. Neste sentido, são utilizados materiais reversíveis que permitem que em intervenções futuras os mesmos possam ser retirados sem causar qualquer tipo de dano à peça. Antes da execução dos trabalhos, é elaborado um estudo de observação da peça em causa tendo em vista recolher informações históricas sobre a mesma e as partes que necessitam de intervenção. Paralelamente, executam-se trabalhos de limpeza mecânica, para retirar poeiras e sujidades, e limpeza química, que permite remover os vernizes oxidados.

Os 25 anos de história da PM Barbosa permitem que a empresa esteja associada a grandes e importantes trabalhos de restauro de peças com uma vertente histórica relevante. Entre o portfólio de trabalhos da empresa, destaca-se a intervenção nas Igrejas Matrizes de Ramalde, Gião, Refojos e Lamelas (pertencentes à Diocese do Porto), os trabalhos realizados junto da Capela da Senhora do Carmo e ainda a intervenção parcial na Igreja Matriz do Divino Salvador de Ribeira de Pena. Ao nível da produção de obras de arte religiosas de realçar a escultura de Nossa Senhora da Conceição com 230 cm, produzida para a Paróquia de Alcabideche e as várias peças de entalhe desenvolvidas para a Catedral de Ourense, em Espanha.



Retábulo Mor da Igreja Matriz de Loulé



Retábulo Mor da Sé de Faro



Antes *Depois*
Pintura sobre Tela



P.M. Barbosa
conservação e restauro

www.pambarbosacr.pt

Aberto concurso público para a a Recuperação e Restauro da Ponte Velha de Silves

A Câmara Municipal de Silves lançou o segundo concurso público para as obras de Conservação e Restauro da Ponte Velha de Silves, um dos ex-líbris da cidade e “monumento de interesse público”, desde 2020. A empreitada, cujo preço-base ascende a 625 mil euros e com um prazo previsto de execução de 10 meses, envolve trabalhos de reabilitação, conservação e reforço estrutural, impermeabilização e repavimentação do tabuleiro, pintura, iluminação, limpeza e corte de vegetação e regularização do leito.

Esta medida integra a estratégia do Município de Silves de conservação, restauro, salvaguarda e valorização do património histórico-cultural.

Igreja de Nossa Senhora do Pópulo volta a abrir portas depois de intervenção de restauro



A Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, nas Caldas da Rainha, reabriu no dia 15 de maio, após uma intervenção de restauro orçada em meio milhão de euros.

Integrada no património termal das Caldas da Rainha e classificada como Monumento Nacional desde 1911, a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, também conhecida como Igreja Matriz das Caldas da Rainha, estava desde início de 2021 a ser alvo de obras de conservação e restauro.

A obra “contemplou trabalhos de limpeza da estrutura do edifício, tendo sido ainda restauradas esculturas de madeira, altares laterais, o altar-mor, a pia batismal, o órgão de tubos, os bancos da igreja e outros bens móveis”. A intervenção foi financiada no âmbito de um protocolo entre a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), o Centro Hospitalar do Oeste (CHO) e a autarquia das Caldas da Rainha.

“Vila Real Medieval” pretende valorizar e dar a conhecer património espalhado pelo concelho

O Município de Vila Real está a implementar um projeto que pretende “dar a conhecer” todo o património espalhado pelo concelho. Intitulado “Vila Real Medieval: Roteiros e Circuitos do Património” o projeto tem como objetivo promover a limpeza, conservação e recuperação, bem como o estudo e divulgação deste património medieval que se espalha pelo concelho, desde a torre de Quintela, a ponte de Piscais, as calçadas da Campeã, da Canelha Antiga (cidade), Benagouro, Galegos da Serra, Mondrões e dos Torneiros e ainda três fontanários: do Chão, Calvo e Cabo da Vila.

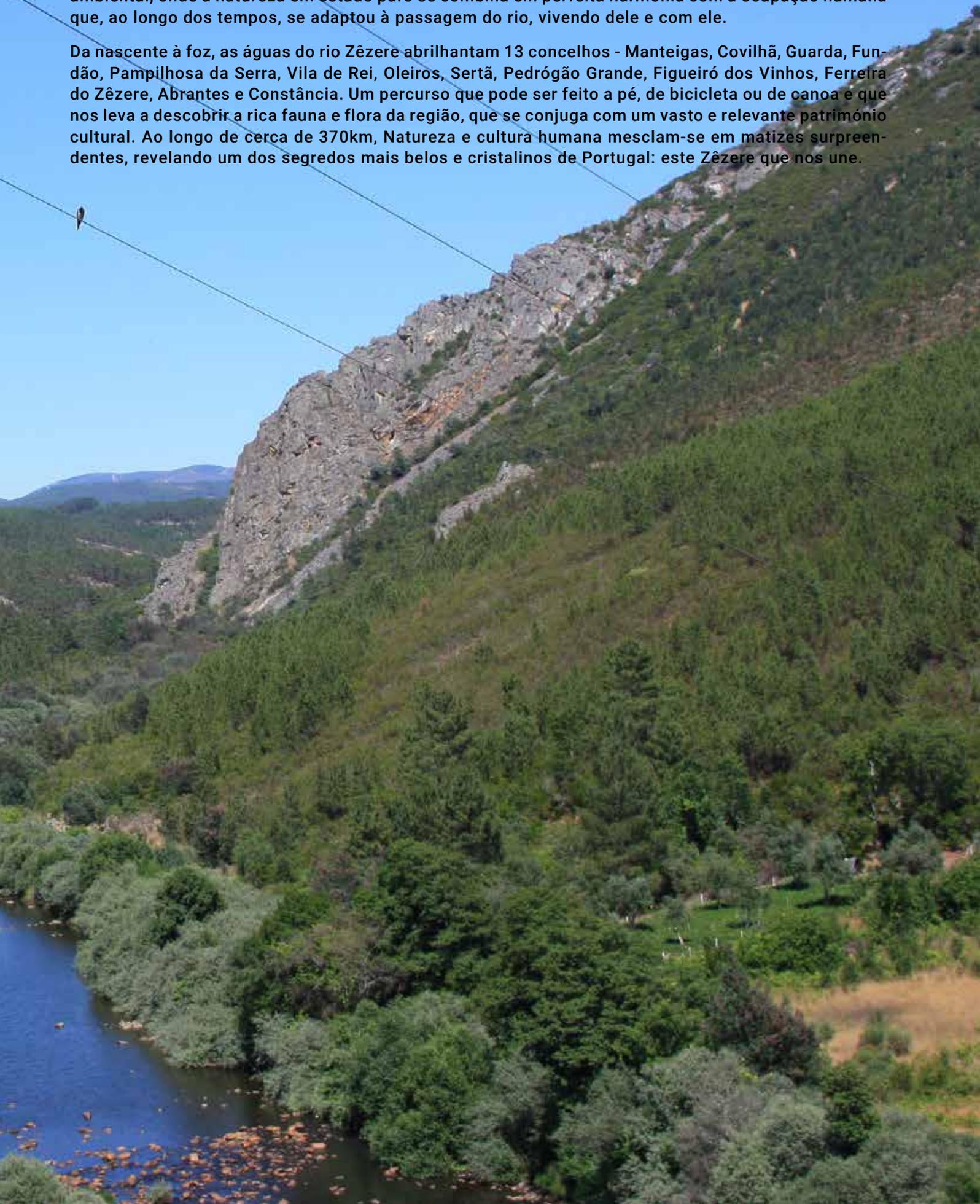
Com um financiamento de cerca de 235 mil euros no âmbito do programa Provere, do Norte 2020, a autarquia prevê que este projeto esteja concluído até junho deste ano.

**Este Zêzere
que nos une**



Portugal é um país pequeno, mas incrivelmente grande em beleza natural. De Norte a Sul são inúmeros os pontos de interesse que vale a pena visitar e conhecer. De entre todos os recantos e encantos naturais do nosso território, o rio Zêzere é, sem dúvida, uma das áreas naturais de maior diversidade ambiental, onde a natureza em estado puro se combina em perfeita harmonia com a ocupação humana que, ao longo dos tempos, se adaptou à passagem do rio, vivendo dele e com ele.

Da nascente à foz, as águas do rio Zêzere abrilhantam 13 concelhos - Manteigas, Covilhã, Guarda, Fundão, Pampilhosa da Serra, Vila de Rei, Oleiros, Sertã, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zêzere, Abrantes e Constância. Um percurso que pode ser feito a pé, de bicicleta ou de canoa e que nos leva a descobrir a rica fauna e flora da região, que se conjuga com um vasto e relevante património cultural. Ao longo de cerca de 370km, Natureza e cultura humana mesclam-se em matizes surpreendentes, revelando um dos segredos mais belos e cristalinos de Portugal: este Zêzere que nos une.



Ferreira do Zêzere, Terra de Sentidos



Por entre as montanhas e as paisagens verdejantes do centro de Portugal, o Rio Zêzere é autor da criação das mais belas paisagens naturais do país. É parte da identidade das gentes e do território de todos os 13 concelhos por onde as suas águas passam, como é o caso de Ferreira do Zêzere. Aliado ao panorama paisagístico do concelho que contorna as curvas do Zêzere, o município oferece um pacote de experiências marcantes e diferenciadoras, que promete despertar todos os seus sentidos.

É da autoria do Rio Zêzere as mais belas paisagens verdejantes da região centro de Portugal, sendo simultaneamente um elemento identitário e de ligação entre os treze concelhos por onde o rio passa. Sabedoras das potencialidades que o rio tem para oferecer a quem o procura, todos os treze concelhos juntaram-se para dar vida à Grande Rota do Rio Zêzere, uma iniciativa que permite a valorização da beleza paisagística dos territórios, assim como do turismo de natureza, aquático e desportivo, da gastronomia (com a transformação de produtos do rio) e do património etnográfico e imaterial associado às vivências das gentes ribeirinhas. Aliás, este projeto construído à volta do Rio Zêzere é sinónimo dos bons laços de amizade que ligam os concelhos banhados pelas águas do Zêzere. Esta necessidade é ainda mais premente quando a generalidade dos concelhos atravessados por este rio são territórios de baixa densidade, cujo desenvolvimento urge alavancar. Neste sentido, o município de Ferreira do Zêzere é um dos agentes municipais

presentes no projeto, tratando-se de uma localidade que tem muito para dar a quem a visita, oferecendo uma experiência que promete destaca-se pela sua capacidade sensorial e imersiva junto do Rio Zêzere.

Ferreira do Zêzere é conhecida como a “terra de sentidos”

Aproveitando a parte da Grande Rota do Rio Zêzere que cobre o município, Ferreira do Zêzere assume-se como a “terra de sentidos”, onde uma viagem pelos produtos turísticos da cidade promete oferecer uma experiência marcada pela ativação de todos os sentidos no acesso a uma paisagem singular e a um património edificado, arqueológico, etnográfico e imaterial do maior interesse e desdobrados na música, no folclore e nas tradições. Junto do rio ex-líbris da cidade, é inevitável dar conta dos cheiros frescos e puros do espaço natural, bem como da gastronomia diversificada da região, proporcionando uma experiência sensorial marcante e diferenciada. O facto do Rio Zêzere ser um dos rios mais limpos da Europa e gozar de uma centralidade no território nacional que o torna facilmente acessível a todos os portugueses são mais-valias para que a Grande Rota do Rio Zêzere seja um polo turístico para Ferreira do Zêzere e, conseqüentemente, uma oportunidade de alavancar a economia local.

No concelho de Ferreira do Zêzere, percorrer os trilhos da Rota do Zêzere pode ser feito de diversas formas, de acordo com os interesses dos diferentes públicos que a frequentam. Seja a pé, de bicicleta ou até de barco, através da prestação de serviços dos diversos

operadores de diversão que operam no território, todas as formas são boas para ter um contacto direto e privilegiado com a genuinidade e identidade das longas margens do Zêzere que serpenteiam lugares únicos de características diferenciadas em termos de morfologia, densidade populacional, fauna, flora e outros fatores de grande interesse para o visitante. Fatores que proporcionam experiências que marcam e justificam o desejo de voltar.

Ainda que, atualmente, não existam mecanismos que permitam medir com exatidão a real adesão à Rota do Zêzere, a grande massa populacional que semanalmente frequenta os trilhos do Zêzere permite concluir que há um interesse crescente por esta rota, sendo que muitos visitantes vão, de acordo com as suas disponibilidades, fazendo o percurso, não necessariamente de uma vez e, por vezes, com incidência em locais que consideram que melhor se identificam com os seus interesses.

Toda esta oferta sensorial oferecida pelas paisagens do Rio Zêzere, está ainda aliada à qualidade do alojamento, ao conjunto de atividades desportivas (aquáticas, de aventura e fruição dos espaços) e culturais que são disponibilizadas através de uma planificação estruturada e coerente e à oferta turística da região, como é exemplo os passeios de barco de recreio, as águas límpidas e seguras das praias fluviais e todo o património material, como a península mágica de Dornes, com a sua torre templária pentagonal.





Atualmente, Ferreira do Zêzere, em conjunto com os restantes municípios, realizam vários projetos que ajudam a dinamizar a Rota do Zêzere e a preparar o seu futuro

Regularmente, de forma a potenciar e a dinamizar o Zêzere e a sua rota, o município de Ferreira do Zêzere tem desenvolvido várias iniciativas, com destaque para a renovação da imagem do município e a criação do clube de produtores, bem como a planificação de atividades desportivas e culturais, como é exemplo o Festival Gastronómico do Lagostim e Peixe do Rio – Sabores do Zêzere, o X-Trophy ou o Granfondo Médio Tejo. Iniciativas que têm alcance local, regional e nacional, visando diferentes públicos. Simultaneamente, estão também a ser melhoradas as condições das zonas balneares do Lago Azul e Bairrada/Bairradinha, ao mesmo tempo que se desenvolvem

obras e projetos para essas mesmas zonas e para o concelho em geral que visam criar melhores condições para os ferreirenses e visitantes do território.

De forma a continuar a alimentar-se do sucesso que a Rota do Zêzere tem registado, estão a ser desenvolvidos vários projetos intermunicipais que contribuirão para o crescimento e afirmação da rota do Zêzere, o que não implica que individualmente ou em rede, se criem produtos ou projetos associados a esta rota. Nesta lógica, atualmente, está a ser ultimado um projeto intermunicipal ligado à herança templária do território, ao mesmo tempo que se forma a Rota Templária de âmbito nacional. Por outro lado, quem visita Ferreira do Zêzere pode usufruir de um vasto conjunto de percursos pedestres, BTT e Trail e brevemente terá à sua disposição um centro de BTT e Trail, assim como um projeto de mobilidade sustentável (com recurso a bicicletas elétricas). Assim,

não faltam motivos para vir conhecer a Grande Rota do Rio Zêzere e usufruir da experiência sensorial que Ferreira do Zêzere tem para lhe oferecer.



**FERRREIRA
DO ZÊZERE**
MUNICÍPIO

www.cm-ferreiradozezere.pt





Este Zêzere que nos une



MANTEIGAS – A VILA QUE SERVE DE BERÇO AOS SEGREDOS DA MONTANHA

FOTOS © Leonardo Rosa

Com paisagens deslumbrantes e únicas em termos (inter)nacionais, Manteigas é um verdadeiro tesouro natural que vale a pena descobrir em qualquer altura do ano. Por entre a riquíssima fauna e flora que se estende por todo o território, encontramos um dos segredos mais bem guardados de Portugal: o Rio Zêzere. Embarque connosco nesta aventura por uma das áreas naturais de maior diversidade ambiental do nosso país.

Apelidado de “Coração da Serra da Estrela”, o concelho de Manteigas é um tesouro beirão à espera da sua visita. Aqui, perdem-se de vista paisagens deslumbrantes recortadas pelas montanhas, ora pintadas de verde, ora pintadas de um branco sublime, nos meses de inverno, ora em tons de dourado, na estação do outono. Não admira que este seja um local aprazível para visitar em momentos de lazer. E se já não bastasse este território ter sido abençoado com algumas das maiores dádivas da Natureza, é também

um dos 13 concelhos abrilhantados pelas cristalinas águas do Rio Zêzere.

Com cerca de 370 km de extensão, o Zêzere é o segundo maior rio inteiramente português. A sua nascente, a cerca de 1900m de altitude, no Cântaro Magro, no concelho de Manteigas, situa-se no circo glaciário, onde se define o início do maior vale glaciário da Europa, o Vale Glaciário do Rio Zêzere. Com 13 km de comprimento, desde o Maciço Central da serra até à vila de Manteigas, o Vale Glaciário do Rio Zêzere é um magnífico exemplar a céu aberto dos vestígios da última época de glaciação que, há milhares de anos, cobriu com espessas camadas de gelo as regiões mais altas do planeta. Deste incrível fenómeno da Natureza, surgiu aquele que é hoje um dos pontos de maior interesse no concelho de Manteigas e que pode apreciar percorrendo de carro a Estrada Nacional N338, que liga a vila à Torre, ou a pé, pelos trilhos da Rota do Glaciário. Seja qual for a sua escolha, será impossível ficar indiferente aos gigantes blocos graníti-

cos que miraculosamente repousam nas íngremes encostas do vale e ao intenso colorido que predomina nos pastos verdejantes, que cabras e ovelhas repartem harmoniosamente.

Parte integrante do Parque Natural da Serra da Estrela e da Rede Natura 2000, o Vale Glaciário do Rio Zêzere acolhe a passagem das águas do Rio Zêzere que, há vários séculos, abastecem as gentes e indústrias do concelho de Manteigas. Ora corredio, ora mais calmo, o curso de água leva-nos numa viagem surpreendente onde Natureza e cultura humana se mesclam em matizes surpreendentes e nos revelam, em cada detalhe, este segredo escondido de Portugal.



www.cm-manteigas.pt

Em cada curva do Zêzere, Oleiros tem uma revelação a fazer...



A Grande Tota do Rio Zêzere percorrer 52,3 km de Oleiros

Todo o percurso pode ser desfrutado para pequenas caminhadas, em família ou com um grupo de amigos. As estruturas de apoio, tais como painéis informativos e leitores de paisagem, e também os mapas que podem adquirir-se gratuitamente no Posto de Turismo de Oleiros, facilitam a tarefa a quem planeia um passeio. Desta forma, pode escolher-se parte do percurso e a zona pretendida consoante o veículo, a intensidade e/ou características do terreno.

Os 52,3 km da GRZ que atravessam Oleiros começam na aldeia de Admoço, junto ao Geomonumento “Garganta do Zêzere”, e terminam no limite do concelho, na Freguesia da Madeirã. Todo o percurso ganha uma nova dinâmica como elemento de ligação ao património natural de excelência que estas terras exibem.

O Município de Oleiros promove esta paisagem natural e única em vários locais, como a Bolsa de Turismo de Lisboa. O artesanato tem representação constante na Feira Internacional do Artesanato, também na capital. Um passeio anual, organizado pela Câmara Municipal, nos Passadiços do Orvalho e a Cascata da Fraga da Água D’Alta, esgota o número limite de inscritos.



www.cm-oleiros.pt

O Rio Zêzere entra no Concelho de Oleiros pela freguesia de Cambas. A fronteira entre os “vizinhos” do Fundão e Oleiros está bem vincada no leito estreito que a Garganta do Zêzere formou. Trata-se de um corte geológico existente num local fundamental para testemunhar a história geológica do território nos últimos 600 milhões de anos. São registos de uma colisão entre continentes no passado, onde o Rio Zêzere foi sucessivamente escavando e encaixando o seu leito.

A poucos quilómetros da margem esquerda do Rio Zêzere, na localidade Oleiros, ergue-se o Cabeço do Mosqueiro, no topo do qual se situa um miradouro – pertencente à freguesia de Orvalho – de onde se pode contemplar a beleza cénica do Zêzere. Próximo de Cambas, entre as aldeias

de Janeiro de Cima (Fundão) e Álvaro (Oleiros), o Zêzere abranda a sua velocidade antes de continuar viagem. É neste troço que o encontramos nas curvas e contracurvas que o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional designou por “Meandros do Zêzere”. O Zêzere tem como denominador comum a identidade das seis Aldeias do Xisto que estão na sua bacia hidrográfica, uma das quais, Álvaro, em Oleiros. A sua importância no quadro da hidrografia do País, a diversidade e qualidade dos habitats que cria, bem como os valores patrimoniais que encontramos na sua envolvente, justificaram o estabelecimento da Grande Rota do Rio Zêzere (GRZ) com uma Estação Intermodal de Cambas. Esta Grande Rota é a primeira do país que pode ser percorrida a pé, de bicicleta e de canoa.

Embale nas curvas do Zêzere e fique a conhecer Vila de Rei

O município de Vila de Rei é um dos municípios que participa diretamente no projeto que levou à criação da Grande Rota do Rio Zêzere. Um projeto que para além de ser o reflexo das boas relações que ligam os concelhos banhados pelo Zêzere, é também um motor importante para alavancar o turismo e a economia local das regiões. Em Vila de Rei, o Zêzere surge como um dos principais pontos turísticos, a par da gastronomia local e do património material/imaterial do concelho.



Percorrer o trilho que acompanha o rio Zêzere desde a sua nascente, próximo de Manteigas, até à sua foz, em Constância, é uma experiência única e marcante pelas belas paisagens que o Zêzere tem para lhe oferecer. Para além de ficar a conhecer bem de perto o património natural que aqui pode encontrar, é também uma bela oportunidade para ficar familiarizado com o encanto dos municípios que circulam o Zêzere, como é exemplo o município de Vila de Rei.

Vila de Rei é um município apetrechado de uma oferta turística que promete deliciar quem o visita

No panorama do turismo nacional, Vila de Rei leva-o a embarcar numa viagem singular entre o património cultural e material da região que promete não desiludir. Entre o cardápio turístico que o concelho oferece, destaque para o Cen-

tro Geodésico de Portugal, as praias fluviais, a Rota dos Miradouros, a Aldeia de Xisto da Água Formosa, os Passadiços do Penedo Furado e, como não podia deixar de ser, a gastronomia regional, caracterizada pelos enchidos, queijo e mel. Na lógica da promoção do desenvolvimento do turismo na região, a Grande Rota do Rio Zêzere representa uma mais-valia para a localidade. Esta iniciativa foi uma forma de município de Vila de Rei aproveitar as oportunidades de se tornar um destino forte, com ainda mais oferta para todos os seus turistas.

Para tal, o concelho aposta num trabalho de promoção turística constante e de qualidade, procurando manter as atrações em perfeitas condições, através da criação de parcerias públicas e privadas com entidades capacitadas para tal. Paralelamente, o município, em parceria com os associados da Rota Nacional N2, dinamiza o seu território com a rea-

lização de feiras de turismo nacionais e internacionais que se apresentam como um meio importante para dar a conhecer o que de melhor tem para oferecer. Atualmente, Vila de Rei encontra-se ainda a desenvolver o Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Vila de Rei 2020-2030, bem como iniciativas em parceria com a associação Acessível-TUR PT.



www.cm-viladerei.pt



Descubra o encanto de Abrantes através do Zêzere

O município de Abrantes é um dos concelhos privilegiados pela proximidade do Rio Zêzere, fator que leva à criação das mais belas paisagens do centro de Portugal. Descubra um pouco daquilo que Abrantes tem para oferecer a quem a visita e deixe-se levar pelo património cultural e natural da região

Paisagens deslumbrantes, o contacto com a natureza e a vida das aldeias banhadas pela Albufeira de Castelo do Bode, impõem-se nas 6 etapas que percorrem, por cerca de 45km, o Norte do concelho de Abrantes até chegar a Cons-tância.

Leitores de Paisagem e painéis informativos levam à descoberta do património local. Por entre caminhos de terra batida, campos de cultivo, plantações florestais e a passagem por uma “levada de água” na povoação de Água das Casas, é possível apreciar a flora existente e avistar a variadíssima avifauna caraterística da região.

Matagosa, Fontes, Cabeça Gorda, Souto, Martinchel e Aldeia do Mato são algumas das aldeias banhadas pela Albufeira de Castelo do Bode que permite a descoberta de belíssimas paisagens. Em Aldeia do Mato encontrará a praia fluvial e ainda uma estação intermodal que permitirá alternar entre locomoção pedes-

tre, BTT ou canoagem. Em Cabeça Rui-va, na freguesia de Fontes, surge a Praia Fluvial de Fontes. Aproveite e descubra ainda o miradouro de Fontes com uma paisagem única sobre a albufeira.

Para mais informações contacte o Welcome Center de Abrantes através do telefone 241 330 100 (tecla 6 + tecla 4) ou do telemóvel 966 822 104.



www.cm-abrantes.pt





DESTINOS BALNEARES

Sol, mar, areia e bom ambiente são os ingredientes ideais para a preparação de um belo dia de verão passado na praia, seja ela de mar ou fluvial. A linha de costa portuguesa, que conta com uma extensão de 987km, fazem de Portugal um destino balnear de excelência para passar umas férias à beira-mar e aproveitar os dias soalheiros de verão. De norte a sul do país são 589 as praias vigiadas que estão aptas para turistas de todos os cantos do mundo, sempre sobre a bandeira de máxima segurança. Para além disso, Portugal é ainda um país abonado no que diz respeito a premiação de Bandeira Azul, contando com 432 praias premiadas. Uma distinção que destaca as praias que apresentam as melhores condições de infraestruturas, serviços e acessibilidade, entre outros critérios, e que mostra o bom trabalho que o país tem desenvolvido no âmbito do turismo balnear.

Assim, não faltam razões para que as suas férias de verão sejam passadas nas praias portuguesas. Embarque connosco nesta aventura e fique a conhecer algumas das praias de maior qualidade e que registam maior adesão no país.

Este verão, há praias mais pequenas em Portugal

Os efeitos das alterações climáticas fazem-se sentir em vários domínios da sociedade, sendo que de ano para ano torna-se cada vez mais visível o impacto negativo que esta problemática tem sobre o planeta. O aumento do nível médio das águas dos Oceanos leva, entre outras consequências, à diminuição do areal português.

Este verão, há registo de várias praias portuguesas que encolheram dezenas de metros, sendo que os casos mais críticos são a zona da Costa da Caparica (perda de 2,5 metros por ano a norte), o areal entre a Lagoa de Óbidos e a praia do Baleal, o troço entre a praia da Fuseta e a praia da Barra (perdas de 3,8 metros por ano a oeste), no Algarve, e ainda várias zonas do litoral de Aveiro. Aliás, este é já um problema identificado há alguns anos, sendo fulcral que se tomem medidas a nível mundial para impedir que as alterações climáticas continuem a engolir parte do território costeiro, como acontece em Portugal.

Este ano, época balnear arranca com 394 praias com Bandeira Azul

Em comparação com o ano transato, em 2023 Portugal terá mais 1 praia com Bandeira Azul, premiação que distingue, segundo critérios estabelecidos pela entidade reguladora, as praias de excelência no país. Destaque ainda para o aumento de 4 praias com vigilância e assistência a banhistas, sendo que este ano estão registadas 589 praias de banhos.

A abertura da época balnear 2023 será faseada em todo o território nacional, sendo que a 15 de maio inicia-se em várias praias de Faro, a 1 de junho arranca o período balnear em grande parte das praias do centro e sul do país e, finalmente, a 17 de junho, juntam-se as restantes praias, na sua grande maioria localizadas no norte de Portugal.



Já reabriu passadiço que liga as praias da Barra e da Costa Nova, em Ílhavo



Um mês depois de ter sido encerrado para intervenção numa iniciativa em conjunto entre a Câmara Municipal de Ílhavo e a Agência Portuguesa do Ambiente, o passadiço entre as praias da Barra e da Costa Nova voltou a estar disponível para aqueles que gostam de dar um passeio junto ao mar.

As obras de requalificação envolveram a realocação do troço de passadiço danificado, através da construção de uma estrutura recuada para o interior, tendo em vista garantir melhores condições de segurança.

Reguengos de Monsaraz | Alentejo

PRAIA FLUVIAL DE MONSARAZ

Bandeira Azul | Praia + Acessível de Portugal



Estacionamento para
500 viaturas



Praia vigiada



Rampa para mobilidade
condicionada



Restaurante



Sanitários públicos
e chuveiro



Canal de acesso e zona
destinados a atividades
de recreio náutico



/cmreguengosdemonsaraz
www.cm-reguengos-monsaraz.pt

Posto de Turismo de Reguengos de Monsaraz:
Rua 1.º de Maio | 266 508 040

Posto de Turismo de Monsaraz:
Rua Direita | 927 997 316



Inventa a tua viagem
Inventa tu viaje



Braga cada vez mais “Natural” com três praias Bandeira Azul



O município de Braga alcançou este ano uma tripla coroação de praias com Bandeira Azul, juntando a Praia Fluvial de Merlim São Paio às já anteriormente premiadas de forma interrupta Praia Fluvial de Adaúfe, desde 2016, e Praia Fluvial de Ponte do Bico, desde 2022. O plano da autarquia é continuar a apostar no desenvolvimento de praias fluviais na região, criando uma rede de cinco praias fluviais distinguidas com o galardão Bandeira Azul.

Braga é uma cidade muito rica em património, desde o material como o Santuário do Bom Jesus do Monte, distinguida pela UNESCO, até ao natural como as três praias fluviais da região galardoadas pela ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa) com Bandeira Azul. Este último aspeto tem sido, aliás, desenvolvido pelo município sob o programa “Braga Natural”, onde as Praias Fluviais de Adaúfe, Ponte do Bico e, mais recentemente, Merlim São Paio são o ex-libris do projeto.

As praias fluviais de Braga disponibilizam uma oferta balnear bastante diversificada e distinta daquela que pode ser encontrada nas praias de mar

O trio de praias que formam o cardápio de premiações da ABAE na capital do Minho faz com que a cidade seja um destino balnear cada vez mais procurado, onde se pode encontrar um conceito de praia diferente daquele encontrado nas praias de mar de todo o país. O trabalho desenvolvido pela autarquia desde 2016 tem permitido, por um lado, desenvolver e promover territórios que estavam esquecidos e abandonados, bem como incentivar a

proteção da fauna e da flora que compõem todo o ecossistema da região, e, por outro lado, dinamizar novos espaços balneares que dispõem de serviços diversificados para toda a família. As três praias contam com oferta de alimentação, churrasqueiras para os banhistas, espaços para prática de desporto, parques de merenda e, como não podia faltar, desportos náuticos, com a presença de canoas, escorregas aquáticos e gaiivotas.

Naturalmente, a água é o bem central para o bom funcionamento de todas as praias, sendo que o município regularmente realiza trabalhos de análise da qualidade da água presente nas praias fluviais da região. O Rio Cávado é o agente principal no panorama balnear de Braga, uma vez que atravessa todas as praias Bandeira Azul do concelho, sendo usado pelos banhistas para se refrescarem. Também ao nível da água a autarquia teve um papel fundamental, visto que não só aproximou o rio dos bracarenses, criando um sentimento de maior pertença, como também desenvolveu uma série de trabalhos que permitem que, atualmente, a água tenha as componentes ideais para um bom mergulho.

A cidade de Braga foi pioneira no desenvolvimento de praias fluviais merecedoras do galardão de Bandeira Azul

Quando a cidade teve a sua primeira praia distinguida pela ABAE, em 2016, existiam apenas mais duas praias Bandeira Azul acima do Douro. Por isso mesmo, Braga foi um município pioneiro no desenvolvimento de uma rede de praias fluviais que reunissem condições de excelência, refletidas, atualmente, no grande número de banhistas que frequentam os espaços durante toda a época balnear. Neste sentido, o município pretende seguir com o seu projeto “Braga Natural”, alargando a sua rede de praias fluviais com Bandeira Azul para cinco, com a introdução da Praia Fluvial de Navarra e da Praia Fluvial do Cavadinho, em Crespos, nos próximos dois anos.

Assim, não faltam razões para visitar as praias fluviais de Braga durante a época balnear deste ano, que decorre de 10 de junho a 17 de setembro.





Complexo Balnear da Barreirinha



Complexo Balnear do Lido



Piscinas Naturais da Doca do Cavacas



Complexo Balnear da Ponta Gorda

Frente MarFunchal - Há 20 anos a “pôr o Funchal sempre à frente”

No ano em que a Frente MarFunchal celebra o 20.º aniversário, o seu Administrador, Rui Cortez, deu-nos a conhecer um pouco melhor o trabalho desenvolvido pela empresa municipal na promoção das infraestruturas e recursos dos quais é concessionária. Em especial junto dos Complexos Balneares do Lido, Barreirinha e Ponta Gorda, que este ano ondulam, uma vez mais, o estandarte azul, símbolo máximo da garantia de qualidade de ouro..

Fundada em 2003, a Frente MarFunchal dedica-se, desde a sua génese, à gestão e conservação dos Complexos Balneares, Praias e Passeio Público Marítimo do Funchal, assim como à gestão dos estacionamentos rotativos à superfície do Município do Funchal e dos parques de estacionamento do Lido e Mercado da Penteadá.

Com uma atuação orientada por valores de competência e transparência, a Frente MarFunchal assume assim o importante compromisso de assegurar o melhor serviço e segurança aos utilizadores dos quatro Complexos Balneares sob a sua gestão – Complexo Balnear da Barreirinha, Complexo Balnear do Lido, Complexo Balnear da Ponta Gorda, Complexo Balnear da Doca do Cavacas -, de garantir o acesso de qualidade e em segurança aos utilizadores de três praias de livre acesso da cidade do Funchal – Praia de São Tiago, Praia Formosa, Praia Lido Poente – e ainda de assegurar a qualidade de infraestruturas e serviços na oferta disponibilizada nas praias. “As infraestruturas têm de estar nas melhores condições. O mesmo acontece com os serviços que disponibilizamos, sejam balneários, vestiários, bar e até restaurante”, afirma Rui Cortez.

Galardão Bandeira Azul atesta qualidade dos Complexos Balneares

Dos quatro Complexos Balneários sob a gestão da Frente MarFunchal, três foram este ano, novamente, distinguidos com o mais importante galardão de qualidade atribuído a uma zona balnear, assim como uma praia na costa oeste do Funchal. Falamos dos Complexos Balneares do Lido, Barreirinha e Ponta Gorda e da Praia Formosa que voltaram a ser distinguidos com o Galardão Bandeira Azul 2023, uma iniciativa da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) que visa premiar a adoção de boas práticas no domínio da sustentabilidade, na preservação do ambiente marinho, costeiro e lacustre. “Hoje, a Bandeira Azul é muito mais do que um reconhecimento da qualidade da água. As exigências são muito maiores. Hoje, temos que ter todas as condições de qualidade e segurança para podermos ser galardoados, condições de limpeza, serviços, segurança, de acesso e de mobilidade. Sabemos que o trabalho desenvolvido pela Frente MarFunchal nestes domínios foi decisivo para que uma vez mais estes três complexos e uma praia alcançassem esta importante distinção.” Além disso, os Complexos Balneares do Lido e da Ponta Gorda foram também distinguidos com o Galardão “Praia Acessível – Praia para Todos”, que não só atesta a existência de condições de cumprimento obrigatório, mas também de carácter não imperativo, promovendo assim a igualdade no usufruto da praia por pessoas com deficiência e/ou mobilidade condicionada.

O Funchal foi presenteado com algumas das mais belas praias do Mundo, como é o caso das piscinas naturais da Doca do Cavacas. Trata-se de um magní-

fico Património Natural que tem de ser defendido e preservado de forma equilibrada. Consciente desta realidade, a Frente MarFunchal tem procurado, através de diversas iniciativas, promover junto dos banhistas e população a importância da preservação e conservação deste potencial natural único. “Temos realizado diversas iniciativas ligadas à sensibilização ambiental, algumas delas premiadas. Este ano, por exemplo, temos em todos os Complexos Balneares cinco atividades programadas, dirigidas a toda a população.” Dedicado ao tema da geodiversidade e sob o lema “Sabes onde estendes a Toalha?”, as iniciativas procurarão dar a conhecer a geologia das praias e de que forma podemos ajudar a preservar este património natural.

Numa altura em que muitos portugueses já começam a preparar as férias de verão, Rui Cortez aproveita a oportunidade para lhe deixar um convite especial: “Convido quem visitar a Madeira a reservar pelo menos um dia para conhecer o Funchal e desfrutar de um dos nossos Complexos Balneares, com acesso a águas cristalinas e a temperaturas acima dos 20 graus. Encontrarão um ambiente familiar, acolhedor, divertido e com todas as funcionalidades. Acredito que vão usufruir de uma experiência única e levar uma ótima recordação da Ilha da Madeira.”



www.frentemarfunchal.pt

Powerdot vai investir 140 milhões de euros no mercado francês até 2025

A Powerdot vai continuar a apostar no mercado francês. A empresa portuguesa prevê investir 140 milhões de euros até 2025, depois já ter instalado nesse país 1.200 pontos de carregamento para veículos elétricos nos últimos dois anos. Atualmente, a empresa conta já com 2.500 postos de carregamento instalados em toda a Europa, sendo que pretende instalar mais de 8.000 pontos de carregamento até 2025.

Fundada em 2018, a Powerdot surgiu com o objetivo de instalar carregadores de veículos elétricos em locais onde “as pessoas passam mais tempo”, evitando desvios nos trajetos dos utilizadores no seu dia a dia e explorando o conceito de ‘destination charging’, que associa o carregamento de veículos aos hábitos diários das pessoas.



KIT-AR aplica Realidade Aumentada aos processos industriais

A empresa portuguesa KIT-AR desenvolveu um kit tecnológico único que permite aplicar a Realidade Aumentada aos processos industriais, com vista a dar instruções mais claras aos recursos humanos e a reduzir os erros potencialmente a zero.

Graças a conjuntos de instruções visuais de modo mais rápido e barato, o kit tecnológico permite um retorno num maior curto espaço de tempo, possibilitando ainda um controlo de qualidade automático, em tempo real, e integrado no processo de fabrico.

Esta solução foi já premiada pela Agência Nacional de Inovação (ANI) com o Born from Knowledge (BfK) Awards no âmbito dos Prémios EmpreendeXXI, uma iniciativa do BPI e da DayOne.

Empresa portuguesa eleita a melhor do mundo na área da pesagem

A empresa Balanças Marques foi eleita a melhor a nível mundial nos prémios “Weighing Review Awards 2023”, repetindo o feito já alcançado em 2019 e 2021.

Para além disso, alguns dos produtos da empresa bracaense também foram eleitos os melhores do mundo nas suas categorias. A balança BM5 ARM foi eleita, pela quinta vez, a melhor Balança Comercial; a báscula de pesar camiões PCM M1500e conquistou, pela oitava vez, a categoria de melhor Báscula de Pesagem Camiões; e o ETPOS foi escolhido como o melhor do mundo nas soluções informáticas para pesagem, pela quarta vez.

65 YEARS LIFTING LEADERS AROUND THE GLOBE. AND WE'RE BASED IN PORTO, CLOSE TO YOU.



☎ 943 805 660



/ We are integral manufacturers of standard cranes, **and much more:**



**STANDARD
SOLUTIONS**



**SPECIAL
SOLUTIONS**



**COMPREHENSIVE
MANUFACTURERS
OF COMPONENTS
AND MECHANISMS**



**GH MOTION
MOBILE
SYSTEMS**



**GLOBAL
SERVICE**



EX SOLUTIONS
ATEX
IECEX

We'll be happy to meet you at our EMAF's stand 4/C31



Want to know more
about how have we
already helped industry
leaders like you?

Zona Industrial do Soeiro IV, Lote 9
4745-399 S. Mamede Coronado - Trofa
Tel. +351 229 821 688

www.ghcranes.com | geral@ghcranes.com

GH
CRANES & COMPONENTS

motofil

CUTTING & WELDING SOLUTIONS

 youtube.com/c/MotofilGroup

 facebook.com/motofil

 instagram.com/motofil.group

 linkedin.com/company/motofil



LÍDER DE MERCADO

NO FABRICO DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS

- Soldadura Robotizada
- Corte Laser, Plasma e Oxicorte
- Manipulação e Paletização
- Tooling
- Lixagem e Polimento
- Produção de Fio de Soldadura
- Fornecedor de Consumíveis (corte e soldadura)

Visite o nosso Website:

www.motofil.com

